

ANDRÉ NICOLAU KUDIGUEBA

**A Educação da Criança Angolana: da legislação às perceções de pais e  
professores de uma escola do município de Belas - Luanda**

**Orientadora:** Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

**Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração  
Instituto de Educação**

**Lisboa**

**2022**

ANDRÉ NICOLAU KUDIGUEBA

**A Educação da Criança Angolana: da legislação às percepções de pais e professores de uma escola do município de Belas - Luanda**

Dissertação defendida em prova pública para obtenção do Grau de Mestre em ciências da educação, Conferido pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia, no dia 05/07/2022, perante júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação nº237/2022, de 20 de junho/2022, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof<sup>a</sup> Doutora Carla Galego;

Arguente: Prof<sup>o</sup> Doutor Óscar Conceição de Sousa;

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Doutora Isabel Rodrigues Sanches da Fonseca

**Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia  
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração  
Instituto de Educação**

**Lisboa  
2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero expressar um muito obrigado a todos os professores que me acompanharam nestes dois anos de Mestrado.

Em pouco menos de dois anos, com o estímulo de familiares e distante de toda a família residente em Angola, embarquei na aventura científica de efetuar o mestrado em Ciências da Educação, em Portugal, pela Universidade Lusófona, Instituto de Ciências de Educação.

Os meus agradecimentos, são profundamente estendidos à Professora Doutora Isabel Sanches, que para além de aceitar o desafio de me orientar neste trabalho, pacientemente, foi atenciosa, disponível e tolerante para comigo incluindo para me orientar nos problemas de ordem pessoal nesta etapa da minha vida.

O meu obrigado a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho viesse à luz.

## RESUMO

Este trabalho resulta de um estudo realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração de Lisboa. Visou analisar a problemática da educação da criança angolana, visto que a maior parte se encontra fora do sistema educacional, por falta de escolas, de documentos para serem inscritas nas escolas, por viverem em famílias desestruturadas, sendo, por vezes, obrigadas a exercer funções de venda ambulante para a sua sobrevivência e como contributo para o sustento familiar. O estudo foca-se na província de Luanda particularmente na escola no município de Belas. Para a fundamentação teórica e contextualização dos dados deste estudo e construção de uma base científica sobre o assunto, foram abordados vários autores, que de alguma forma já se debruçaram sobre o mesmo tema. Foi assim conduzido um estudo qualitativo em Angola, com depoimentos dos professores e encarregados de educação, que participaram por meio de entrevistas semiestruturadas, que foram posteriormente transcritas e analisadas. A análise dos dados permitiu concluir que, apesar das poucas condições para a escolarização, crianças, pais e professores estão trabalhando para melhorar essas condições e fazer com que a educação do Município de Belas/Luanda dê resposta adequada a todos.

**Palavras-chave:** Educação; crianças angolanas; legislação; percepções.

**Abstract**

This work is the result of a study carried out within the scope of the master's degree in educational sciences at the Lusophone University of Humanities and Technologies, Faculty of Humanities and Technologies, Faculty of Social Sciences; Education and Administration of Lisbon aimed to analyze the problem of the education of Angolan children, since most of them are outside the educational system due to lack of documents to be enrolled in schools by a dysfunctional family. Many of them work as street vendors for their survival and contribution to family support. the study focuses on the school in the municipality of Bela for the theoretical foundation and contextualization of a scientific base on the subject, several authors were approached that somehow already addressed the same topic. was thus conducting a qualitative study in Angola, with teachers and guardians who participated through semi-structured interviews. Which were later transcribed and analyzed. The interview technique was used to collect data. Analysis allowed us to conclude that, despite the few conditions for schooling, children, parents, and teachers are working to improve these conditions and make education of the municipality of Bela Luanda with an adequate response to all.

**Key words:** Education; Angolan children; legislation; perceptions.

## ÍNDICE

ÍNDICE.....	6
LISTA DE ABREVIATURAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	9
PARTE I - Enquadramento Teórico .....	11
1. A Educação da Criança .....	11
1.1. Breve contextualização sócio histórica .....	25
1.2. A criança no contexto internacional .....	27
1.3. A realidade da criança angolana.....	30
2. A Educação da Criança Angolana: normativos legais .....	32
2.1. A Constituição da República de Angola .....	33
2.2. A Lei de Bases do Sistema de Educação Angolano .....	34
PARTE II - Da Problemática aos Objetivos .....	36
1. Problemática e questão de partida.....	36
2. Objetivos .....	36
2.1. Geral .....	36
2.2. Específicos.....	37
PARTE III – Enquadramento Metodológico .....	38
1. Tipo de pesquisa.....	38
2. Contexto da Pesquisa .....	39
3. Participantes .....	41
4. Técnicas e Instrumentos .....	42
5. Procedimentos .....	43
PARTE IV – Apresentação e análise dos resultados .....	45

1. Projeto Político Pedagógico da escola do município de Belas .....	45
2. Percepções dos Professores.....	49
3. Percepções dos Encarregados de Educação .....	53
4. Interseções entre as políticas da escola (PPP) e as percepções dos professores e dos encarregados de educação .....	58
CONCLUSÕES .....	61
Referências .....	63
Apêndice 1 - Protocolo de Entrevistas aos Professores .....	66
Apêndice 2 - Protocolo de Entrevistas aos Encarregados de Educação .....	73

#### LISTA DE ABREVIATURAS

CDC- Constituição sobre os Direitos da Criança

CNAC- Conselho Nacional da Criança

CRA- Constituição da República de Angola

LBSE- Lei de Base dos Sistema de Educação Angolana

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ONU- Organizações das Nações Unidas...

## INTRODUÇÃO

Angola é um país que tem sofrido bastante as consequências de ser incapaz de assegurar educação básica para todos. Apesar de terem conseguido resultados significativos na tentativa de ultrapassarem o analfabetismo e o enorme atraso educacional nos primeiros anos da independência, a instabilidade política e a devastação causada pela guerra civil, o subdesenvolvimento e a má gestão nas áreas económicas e sociais, o peso do crescimento da pobreza relativa e absoluta, etc. impuseram um preço extremamente alto ao sistema de educação básica, em geral e ao nível educacional (Zoram, 1998, p. 140)

É indispensável, a importância que educação têm numa determinada sociedade, particularmente em Angola. , Propus-me a realizar este estudo, nomeadamente estudar fatores relacionados com a pobreza, a guerra, abuso de drogas e a agressividade que tem consequência para o bem-estar das crianças. , Pretendo aportar casos de crianças que carecem dos seus direitos educativos, as causas e suas consequências bem como analisar a importância das Políticas Públicas em casos do género.

A presente dissertação de mestrado insere-se na temática da Educação da Criança, cujo título do trabalho versará sobre a Educação da criança angolana: da legislação à percepção de pais e professores da escola do município de Belas-Luanda. , Neste sentido, pretende-se caracterizar e descrever o conceito da criança, contextualizando-o nas estatísticas internacionais atuais sobre esta temática. Ainda, explorar o papel da educação, principalmente da realidade educativa da criança angolana, com a colaboração de pais e professores da escola do município de Belas-Luanda.

Buscar-se-á responder à seguinte questão: Qual é a realidade educativa da criança angolana, no Município de Belas, segundo as percepções de pais e professores dessas crianças?

O mesmo tem como objetivo geral: Conhecer a realidade educativa das crianças de uma escola do Município de Belas – Luanda, através das percepções de pais e professores dessas crianças.

O trabalho está estruturado em três capítulos, num primeiro capítulo, explora-se a temática central do estudo, seguindo-se o capítulo sobre o método utilizado na pesquisa,

onde são caracterizados os participantes, a técnica utilizada (entrevistas individuais) e o procedimento de recolha de dados. Após, no capítulo dedicado aos resultados, são analisados os dados qualitativos, a que se seguem as conclusões, as referências bibliográficas e os apêndices.

## **PARTE I - Enquadramento Teórico**

Neste primeiro capítulo analisa-se a perspetiva de alguns autores que conceituaram a criança como sujeito de direitos, entre eles o da Educação. Serão também analisadas as políticas públicas e sua importância na resolução ou valorização do direito à educação das crianças angolanas.

### **1. A Educação da Criança**

Segundo dicionário da língua portuguesa, criança é uma pessoa com comportamento que revela imaturidade.

De acordo o relatório do conselho nacional de Educação, as políticas de Educação para a Infância assumem hoje uma importância central na organização dos sistemas educativos das sociedades contemporâneas, particularmente em contextos marcados pelas desigualdades sociais, por baixos níveis de escolarização, por elevadas taxas de emprego feminino, por acentuada diversidade cultural, por fortes mudanças na família tradicional ou por elevadas taxas de institucionalização de crianças (Educação, 2009).

Apesar de um aumento da regulamentação à volta da criança e da relevância dada à sua educação, a sociedade tem-se confrontado com as dificuldades em certificar para cada idade os melhores cuidados e um apropriado justo atendimento socioeducativo.

No ponto de vista de Patacho (2021, p. 37), as políticas educativas deveriam possibilitar, incentivar e inclusivamente, obrigar ao desenvolvimento de estruturas de gestão e de participação democráticas nas escolas que sob a liderança profissional dos professores, pudessem desencadear processos locais inclusivos de tomada de decisões fundamentadas sobre diversas questões, como práticas profissionais rotineiras, em que os profissionais que trabalham nas escolas encontram-se frequentemente acomodados a uma rotina profissional.

As escolas de hoje são espaços sociais de ampla, intensa e vibrante diversidade a todos os níveis, mas, por outro, instituições que estão organizadas e funcionam de forma inadequadas a essa diversidade. Ao funcionarem de modo padronizado, acabam por favorecer determinados alunos (Patacho, 2021).

Ou seja, algumas instituições usam o mesmo padrão de funcionamento, nesta ordem de ideias se olharmos para as instituições públicas do ensino primário angolano nota-se

que não há inovação nas metodologias de ensino o que tem tornado o sistema bastante uniforme e com pouca qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.

nem a escola é o único contexto de educação nem os professores e as professoras são os únicos agentes perante as novas formas de socialização e poder adquirido por outros agentes na educação dos alunos, a ação educativa vê-se obrigada a definir novamente o seu papel formativo dando um novo significado a essa ação com novos modos (Patacho, 2021).

Ou seja, a educação não deve depender somente do contexto académico mais sim deve, por sua vez, ser dada também no seio familiar, visto que é na família que aprendemos as primeiras lições de vida, a familiar e a sociedade também têm um papel muito importante no processo educativo do aluno. Entretanto não se deve olhar para a escola e o professor como se fossem os únicos agentes responsáveis na educação do aluno.

No ponto de vista de Diogo (2018), as políticas públicas e a legislação são elementos importantes na definição de família e das suas relações pessoais, quer em termos do que pressupõem ser a família normativa ou adequada, e o papel desempenhado pela família na produção de bem estar, a avaliação que o Estado faz desse papel, as relações que se estabelecem entre o Estado, família, comunidade e mercado são fundamentais para perceber o perfil político- ideológico do Estado e a sua ação no âmbito das políticas sociais.

Segundo autor faz uma incursão pelos modelos de diferentes países, nomeadamente no que refere à prestação de cuidados às crianças em França e na Finlândia onde os serviços públicos de assistência às crianças estão estabelecidos desde há muito, tem-se optado por pagamento pecuniário (Diogo, 2018).

Já no contexto angolano, devido às condições sociais, económicas e financeiras muitas crianças ficam sob cuidados dos irmãos mais velhos, avôs ou vizinhos, enquanto os pais exercem as atividades profissionais para garantir o sustento da família.

A relação entre pais e filhos devem permanecer de uma forma saudável, para que não haja ruturas, visto que as crianças angolanas têm uma relação harmoniosa com os pais e a cultura transmite essa firmeza na educação.

Segundo Ramos (2020, p. 7), a escola é um elemento muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que é um lugar propício ao seu desenvolvimento moral, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social. A escola possibilita a interação com diferentes valores e perspetivas e a educação pré-escolar constitui um contexto favorável para que a criança vá aprendendo a tomar consciência de si e do outro.

Por outro lado, a realidade educativa angolana, nota-se que o professor se limita na transmissão de conteúdos académicos programados raramente há interação com os alunos na sala de aula e a comunicação é somente centrada no professor o que torna os alunos passivos e não ativos o penso ser um ponto negativo para o nosso sistema de ensino.

O mesmo autor afirma, que a comunicação ocorre, quase exclusivamente, de modo unidirecional e a interação professor-aluno é praticamente nula, com exceção das habituais perguntas-teste, que permitem ao professor averiguar de que forma os alunos estão a assimilar os conhecimentos transmitidos (Lima, 2017).

Compreende-se segundo o autor que a comunicação é direcionada somente numa direção o que a meu ver a comunicação tem de ser transmitida aos alunos em todas as direções de modo a facilitar a compreensão da informação passada ou transmitida pelo docente.

Segundo Demo, o professor também propende a instalar-se na rotina imitativa, razão pela qual é fundamental que produz sempre textos próprios, que devem aparecer em lugar destacado na biblioteca. Mais que isso os professores precisam envolver-se em projetos curriculares de pesquisa, para surgir ocupação de espaço científico (Demo, 2011).

Segundo a citação acima mencionada, compreende-se que existe uma necessidade de os professores serem mais participativos a fim de criarem textos que contribuam na investigação dos seus educandos.

Para Lima (2017) um educador deve estar preparado para desenvolver nos alunos para que estes estejam em condições de encarar o futuro com expectativas mais amplas em relação ao seu sucesso. Estas são apresentadas em três domínios:

### **Competências de Inovação e Aprendizagem**

- Criatividade de Inovação;
- Colaboração
- Comunicação
- Pensamento Crítico e Resolução de Problemas.

### **Competências de Tecnologias Média e Informação**

- Literacia em relação à Informação;
- Literacia em relação aos Médias;
- Literacia no uso das TIC.

### **Competências para a Vida e Profissionais**

- Flexibilidade de Adaptação
- Autonomia e Espírito de Iniciativa
- Competências Sociais e Multiculturais
- Produtividade
- Liderança e Responsabilidade.

Ou seja, o educador deve estar apto para desenvolver aos seus alunos competências que lhes servirão de uma mais-valia na vida profissional e social futura para melhor desempenho das funções profissionais e não só, com finalidade de exercer as suas obrigações com excelência e a eficácia.

Entre outros aspetos, Torres Santomé (2011, citado em (Patacho, p. 224), considera que uma implicação cívica das famílias e das instituições da comunidade na vida das escolas requer a participação democrática em questões como:

- 1- As políticas educativas e suas consequências nas instituições escolares;
- 2- Os currículos, os programas e, em particular, os projetos curriculares que em cada momento parecem ser os mais adequados e pertinentes face às condições reais de que dispõe a instituição escolar e às características do contexto sociocultural em que esta se encontra inserida, já que estas características estão presentes na escola todos os dias, através dos alunos;
- 3- Os modelos de gestão que parecem ser mais apropriados à realidade da escola e às circunstâncias do momento.

- 4- As formas de avaliação da escola, que tipo de informação devem gerar esses modelos de avaliação, como fazê-la chegar e clarificá-la junto de todos os implicados.
- 5- A adequação dos recursos didáticos utilizados quotidianamente nas salas de aulas, sobretudo no que diz respeito à diversidade de fontes disponíveis e ao respeito pela diversidade que compõe as nossas sociedades multiculturais.
- 6- As atividades extracurriculares que são consideradas mais relevantes e pertinentes e a planificação colaborativa das mesmas.
- 7- O estabelecimento de relações de cooperação com diversas instituições da comunidade cuja ação seja considerada relevante para o projeto educativo da escola.

Entretanto percebe-se, segundo o paragrafo acima mencionado, que tanto a comunidade como a família devem participar de forma ativa na vida das escolas.

Segundo Ngaba (2012), um dos maiores dramas de Angola, resultante da guerra que assolou o país, foi a destruição dos valores morais e culturais da sociedade angolana. Crianças, jovens e adultos aprenderam a não respeitar os direitos humanos. Perante esta realidade, a escola assume-se como uma das instituições capaz de educar as pessoas para a cidadania e resgatar os valores culturais do país, assentes na solidariedade e convivência fraterna, tolerância e paz.

Ou seja, a guerra foi um dos fatores principais que contribui para o não desenvolvimento de diversos sectores de assistência social em Angola dentre eles destaca-se o sector educativo, por exemplo falta de estruturas académicas que por sua vez resultou num elevado número de crianças jovens e adultos fora do sistema educativo. E que consequentemente resultou num elevado número de crianças, que até aos dias de hoje vemos pelas ruas do nosso país crianças em idades escolares fora do sistema de ensino a praticarem atividades de venda ambulante para o seu autossustento e algumas vezes para o sustento das suas próprias famílias.

A guerra criou um êxodo massivo de crianças e jovens para zonas urbanas, sobretudo para as cidades do litoral que coincidem com as províncias com maior taxa de escolaridade, a par do baixo aproveitamento dos alunos, expresso pelas taxas elevadas de repetências (Ngaba, 2012).

Ou seja, foi uma experiência muito má, houve muito atraso no desenvolvimento das crianças, as condições sociais, a fuga de professores, e muitos alunos ainda continuam fora do sistema de ensino, conforme já nos referimos no paragrafo acima, e também por falta de documentos para serem inscritos nas escolas, algumas famílias alegam fator guerra que causou um elevado numero de desemprego, Mais permitam-me que acrescente também a falta de informação por parte dos encarregados de educação para concretizar o aproveitamento dos alunos.

A escola permite à criança entrar num meio social novo, promovendo a aprendizagem e o convívio, que irá ter sobre ela influência fundamental. Além de proporcionar métodos de trabalho, conhecimento científico, desenvolvimento de competências e promoção da responsabilidade, que lhe irão ser úteis toda vida, impõe-lhe novas normas sociais, noções éticas básicas e uma disciplina que a liberta parcialmente do meio e completa a sua formação, aprendendo a conhecer os outros e o meio que a rodeia. (Ramos, 2020)

Entretanto compreende-se que a escola dota uma criança ou o individuo com bases fundamentais para mantê-lo eficaz na vida futura.

O mesmo autor afirma que:

A família e a escola têm em comum um objetivo que é o de conseguir a formação integral e harmoniosa da criança. A ambas devem orientar-se na mesma direção, de forma a garantir a estabilidade e o equilíbrio, fatores indispensáveis a uma formação digna e honesta (Ramos, 2020).

Ou seja, tanto a escola como a família têm um objetivo em comum que é tornar a criança num ser integro e com espírito harmonioso, qualidades que são fundamentais numa sociedade sadia e prospera. Realidade esta que não é frequente em Angola. Na maior parte das vezes, muitas são as crianças que não têm tido acompanhamento dos seus encarregados de educação, como por exemplo a participação nas reuniões escolares e a falta de interesse na formação dos seus educandos, visto que a maioria dos encarregados são analfabetos e não participam ativamente na vida educativa dos seus filhos.

Para Lima (2017, p. 197) Nem todos os encarregados de educação reagem da mesma forma a situações semelhantes. Assim como há pais que aceitam determinados comportamentos dos filhos, enquanto outros acham perfeitamente intoleráveis, também

perante as informações dos professores, há quem reaja de formas diametralmente opostas, mesmo quando se trata de alunos com comportamentos ou desempenhos idênticos.

Compreende-se que os professores ao transmitirem aos encarregados de educação informações sobre o comportamento dos filhos nem sempre são recetíveis de forma passiva. Facto que também é muito comum nas escolas do primeiro ciclo de Angola especificamente na província de Luanda. Facto este que não contribui da melhor forma na relação escola e família.

O autor acima mencionado acrescenta o seguinte:

É, necessário que ambas as partes trabalhem em conjunto para que o aluno seja o principal beneficiado, como uma parceria, em que a escola e a família colaborem, partilhem ideias preocupações e propostas que contribuam para um saudável crescimento da criança (Lima, 2017).

Ou seja, a relação família e escola deve estar sempre de mãos dadas isto porque esta união contribuirá para o melhor crescimento da criança. Se olharmos para a realidade das nossas escolas em Angola dificilmente nota-se uma participação ativa por parte dos encarregados de educação na maior parte das vezes os encarregados só se fazem presentes no início do ano letivo para procederem com a matrícula dos seus educandos e no fim do ano letivo isto é para estarem a par se as crianças transitaram de ano letivo. Facto que acreditamos ser muito negativo para o crescimento da criança.

Ussel e Landwerlin (2001), afirmam que, em geral, se pode considerar que toda a política pública beneficia a família de forma direta ou indireta. Contudo, recordam que quando se fala em políticas familiares se trata de colocar o enfoque familiar nas políticas sociais, orientando estas para responder às necessidades das famílias e fortalecer a vida familiar. (Diogo, 2018)

Sendo que, a família é o pilar de uma sociedade, e é nela que aprendemos a socializar ou seja, as políticas públicas englobam este papel fundamental dentro do seio familiar.

as políticas de envolvimento parental baseadas num modelo de défice familiar estão a ser cada vez mais criticadas e abandonadas, em virtude do enviesamento cultural que as estrutura, de forma que, ao mesmo tempo, um novo paradigma tem vindo a estruturar-se em torno da necessidade de incluir a diversidade cultural dos estudantes e das suas famílias. (Patacho, 2021)

Percebe-se, que o novo padrão de políticas formadas para o desenvolvimento parental tem vindo a conquistar espaço atendendo às necessidades culturais de cada aluno.

O mesmo autor a firma que:

Nas últimas décadas, os sistemas educativos nacionais no mundo ocidental têm desenvolvido várias políticas que se podem enquadrar numa aproximação entre as famílias e as escolas (Patacho, 2021)

Entretanto, as políticas desenvolvidas nas escolas e nas famílias fazem com que os modelos de acompanhamento das crianças sejam de uma forma segura, a partir da educação familiar, a cultura das regiões que as crianças devem acompanhar para que não percam a sua identidade cultural.

As interações entre os adultos e as crianças são essências para o planeamento da educação infantil, por conseguinte, devem ser sempre interações positivas. Essas interações são baseadas no conhecimento que os adultos têm das crianças, nas expectativas do comportamento adequado à idade e na consciência da existência de divergências individuais entre as crianças. (Ramos, 2020)

Por outro lado, é fundamental que, os encarregados de educação e os professores, tenham uma interação mútua com as crianças para que os mais novos tenham uma educação saudável dentro do seio familiar como no recinto escolar.

Segundo autor, os professores e os pais são agentes educativos que diariamente prestam cuidados diretos às crianças, uma vez que estão muito junto delas. Então, será crucial que esses agentes tenham a consciência de que é deles que depende a estabilidade física e emocional das crianças (Ramos, 2020).

Ou seja, os agentes educativos têm um papel fundamental na transição de valores às crianças, uma vez que os conhecimentos transmitidos os servirão para agregação de saberes. Entretanto espera-se uma grande responsabiliza por parte destes agentes visto que é deles que depende a formação da criança em diferentes áreas do saber, que os servira de contributo para o desenvolvimento social.

Segundo o pensamento de:

Atualmente, quer pais, quer professores revelam uma maior ansiedade em relação à aprendizagem de cada etapa. Um sistema de ensino centrado em resultados, em avaliação quantitativa das aprendizagens gerou uma preocupação excessiva com o que os alunos devem aprender em cada ano de escolaridade (Lima, 2017).

Sendo assim, os pais devem centrar-se mais na educação das crianças, com maior dificuldade de aprender, visto que os professores têm tido um acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, por vezes, por falta de apoio dos encarregados de educação o que é bastante visível nas escolas primárias de Angola. , Os encarregados de educação atribuem a total responsabilidade aos educadores como se os educadores fossem os únicos intervenientes na educação da criança.

A verdade é que os professores passaram a ter de lidar com pais que não compreendem as dificuldades dos filhos na capacidade de concentrar, de interiorizar conhecimentos ou de desenvolver as competências próprias de cada disciplina (Lima, 2017).

Este caso tem realmente causado muitos dificuldade aos professores e, por sua vez, aos alunos. Também é sempre muito mais fácil lidar com alunos cujos pais conhecem as limitações cognitivas dos seus filhos. A escola precisa sempre do apoio dos pais e para isto os mesmos tem de conhecer as dificuldades dos seus filhos para melhor compreensão entre as partes.

Os conceitos de metas, de descritores de desempenho, de objetivos específicos, apesar de importantes para o professor, que deve planificar o trabalho para os alunos, em função das características de cada um e do nível que estes apresentam, acabam por produzir uma sociedade demasiadamente preocupada em encontrar síndromes, em descobrir défices ou fazer diagnósticos variados capazes de justificar eventuais dificuldades dos alunos ou com o objetivo de se fazerem planos individuais específicos para estes alunos (Lima, 2017).

O mesmo, seria positivo se os professores acompanhassem de perto os alunos que apresentam maior dificuldade em sala de aula, sendo que muitos deles são de famílias com condições financeiras reduzidas. As condições financeiras das famílias também contribuem de forma negativa no acompanhamento educativo dos seus filhos.

desde a sua Independência que em Angola se vem verificando um grande interesse pelo sector educativo. Por um lado, sucessivas mudanças políticas e administrativas são desencadeadas pela estrutura central em vista à melhor eficácia do sistema educativo angolano e, por outro, estudiosos e investigadores fazem de alguns sectores da educação objetos dos seus estudos, procurando compreender os fatores inerentes a tais mudanças e, por conseguinte, as suas consequências (Ngaba, 2012).

Ou seja, nota-se realmente algum avanço significativo na educação após a proclamação da independência de Angola, o que não significa que estamos no melhor percurso. Ainda são bastante visíveis as muitas lacunas no nosso ensino. É necessário um avanço muito grande para que se estabeleça uma maior qualidade no ensino angolano. Mais, também acreditamos que tudo tem sido feito pelos nossos governantes de modo a que tenhamos um ensino com muita qualidade para as nossas crianças visto que deles depende o futuro do amanhã.

Boa parte dos estudos sistemáticos, até aqui realizados, que tentam elucidar alguns desses fatores, sobretudo, os relacionados com o baixo coeficiente do setor da educação no país, tem-se cingido em fenómenos endógenos e exógenos do sistema educativo e a sociedade angolana em si, implicitamente, considerando-os autónomos em relação aos fenómenos globais, tanto políticos como sociais. (Ngaba, 2012).

Compreende-se, pois que a educação da criança se pauta pela orientação da família, escola e da sociedade.

Para Ramos (2020), os agentes educativos deverão adotar uma postura paciente e afetuosa, transmitido tranquilidade às crianças. Estas atitudes são o ingrediente básico da relação com as crianças, pois só com paciência é que a criança poderá ser ajudada a desenvolver-se.

Sendo que estes fatores servirão de mais-valia na relação entres estes agentes, razão pela qual devem os mesmos adotar postura que irá de acordo com estas atitudes.

Para Ngaba (2012), a teoria da globalização vai ganhando terreno a tese de que é pertinente, no estudo dos fenómenos políticos sociais, a perspetiva do sistema mundial moderno que encara todas as suas partes como partes de um todo, procurando compreendê-las à luz de todo sistema.

De modo que já nos aludimos, no sector da educação, trata-se de estudar as ideologias Educativa Mundial, estimulando compreendê-la à luz da perspetiva comum.

Desde a década de 60 a de 2000 que Angola vem consentindo mudanças no sector da educação. Atualmente, está em curso mais uma reforma educativa que, tal como as anteriores, tem como um dos principais objetivos garantir maior eficácia ao sistema educativo angolano (Ngaba, 2012)

Com isto, a educação da criança angolana, têm vindo a sofrer mudanças na forma de ensinar e avaliar os alunos, entretanto prima-se sempre pela qualidade de ensino, para que haja um desenvolvimento intelectual das crianças.

De acordo com o Patacho (2021), a educação escolar deve permitir que todas as crianças e jovens, independentemente das suas origens e condições, aprendam a conviver e a trabalhar juntos, preparando-se para partilhar um futuro solidário.

Se a repartição educativa olhar para educação da criança e do jovem com a mesma perspetiva de Patacho acreditamos que as crianças e os jovens irão num futuro próximo contribuir de forma conjunta numa sociedade mais acolhedora e próspera.

Afirma a base para o funcionamento das escolas e das salas de aula emergiu do conceito de instrução inerente ao, até então, principal veículo de transmissão de conhecimentos nas sociedades ocidentais a igreja. O papel do professor- padre que, tal como na missa, transmite os conhecimentos aos alunos que se encontram à sua frente, dispostos em filas, prontos a receber os ensinamentos que este tem para lhes dar é um retrato fiel daquilo que ocorre ainda hoje, na generalidade das escolas pelo mundo fora. (Lima, 2017),

Segundo o paragrafo acima de Lima compreende-se que a escola surgiu pelo conceito de ensinamento, visto que têm como paradigma a igreja,

Quanto à Criança, Zão afirma que, a infância como grupo social tem relação com o ganho do carácter privado da vida familiar, ou seja, tem relação com o descentramento da família sobre si própria.” (Zão, 1997, p. 13).

A criança tem numa primeira fase o seu primeiro contacto com a família, por isso todos os seus princípios são provenientes da família. Daí a necessidade e a importância da família desempenharem com responsabilidade o seu papel no que concerne a sua participação no desenvolvimento cognitivo e motor da criança. Acredita-se que o seu papel serve de auxílio e de grande suporte na vida da criança. Se olharmos para o contexto de muitas famílias angolanas, no que concerne a educação notamos pouca preocupação por parte dos encarregados na vida escolar de muitas crianças . Por esta e outras razões é que notamos um elevado número de crianças fora do sistema de ensino.

Na socialização da rua, a criança não era de ninguém, em troca de ser de todo o mundo. A educação e a instrução eram dadas por todos os pais, mestres, companheiros de oficina, vizinhos e comerciantes da rua e aqueles que viviam sob o mesmo teto, pois a casa não é a residência

da célula familiar (...) O campo de investimento afetivo e social da criança se reduz aos poucos à família conjugal a qual começa a lhe dar tal importância que a criança sai de seu anonimato (Meyer, 1977, citado em Zão, (Zão, 1997, p. 14).

Concordo, que no passado a criança era educada por diversos membros e muitos não faziam parte do ciclo família, o que fazia com que a mesma tivesse instruções distintas. Ora Angola ainda não está ausente desta realidade principalmente as famílias de zonas com o nível socio económico reduzido. É bastante comum nos depararmos com crianças nas ruas e expostas à educação vinda do vizinho, comerciante e outros. Isto para a nossa sociedade angolana não é na sua totalidade negativo porque somos educados em muitas casas ou famílias. Todos os agentes que compõe a sociedade devem ser ouvidos e respeitados desde que sejam adultos socializados pois favorecerá uma atitude de educação, cooperação e respeito pelo próximo.

Com efeito, a criação e regulação da escola pública, realizada na modernidade, constituiu-se como modo de construção dos dispositivos simbólicos através dos quais as gerações mais jovens eram “moldadas” para a aquisição do estatuto social. A da infância marcha a par da institucionalização da escola de massas. O problema que aqui levantamos prende-se com a institucionalização da infância que ocorre, nas condições atuais, em ligação direta com as mudanças de sentido e orientação das políticas educativas (2005, pp. 28-29)

Entretanto as condições atuais da educação devem seguir a dinâmica das constantes mudanças, facto que infelizmente não tem sido constatado em massa principalmente nas escolas públicas de Angola, onde as mudanças ainda não são visivelmente constatadas.

Parte-se de uma análise sobre as novas realidades sociais e os diferentes sentidos atribuídos à educação, para depois se refletir nos valores educativos atuais e nas práticas congruentes com essas finalidades. A cidadania, bem como a autonomia, surgem assim como conceitos centrais a partir dos quais cada comunidade educativa encontra razões para Fazer a Escola Acontecer (Sarmiento T. , 2011).

Para António Nóvoa (1995), a análise da função de docente exige o estudo de vários aspetos como a formação inicial, a valorização da carreira docente, assim como a redefinição do seu estatuto social e económico, que se encontra em degradação

Segundo as duas últimas citações acima descritas salienta-se que infelizmente a carreira docente em muitas sociedades é pouco valorizada, ou seja, ainda é bastante

frequente em muitos países olharem para a profissão docente como menos importante que outras profissões. Por que razão? Não estaria talvez em condições de responder. Permitam-me que ressalte uma situação recente, neste preciso momento em Angola está a decorrer uma greve ou seja uma paralisação do exercício académico nas escolas publicas, por falta de estímulos e incentivos aos profissionais docentes situação que em pleno seculo XXI, já não devia fazer parte dos problemas sociais.

A escola é um sistema aberto, permeável a forças geradas por diversos contextos, como pressões dos pais, da opinião pública, passando pela normalização de currículos, programas e regras de contratação de professores. Deste modo, os professores ficam sujeitos a múltiplos fatores que podem desembocar numa síntese: “Há professores e outros professores; há escolas e outras escolas (Nóvoa, 1995, pp. 23-30).

Ou seja, há professores que cumprem com êxito as suas funções assim como também há aqueles que por razões diversas não o fazem. Do mesmo jeito são as escolas: há realmente escolas de muita referencia pela sua excelência assim como notamos também aquelas que se destacam pelo fracasso.

Segundo Nóvoa, (Nóvoa, 1995, p. 176), a síntese mencionada no ponto anterior é preocupante se pensarmos em termos de alunos, na medida em que denuncia de imediato a desigualdade de oportunidades que o próprio sistema permite.

Quando falamos de professores temos de referir necessariamente o Diretor de Turma que inicialmente tinha como funções coordenar os professores, controlar a assiduidade, comportamento, aproveitamento dos alunos e contactar os encarregados de educação. Atualmente o Diretor de Turma é considerado como a “proteção de segurança afetiva” tendo um papel muito importante na socialização escolar do aluno.

No inquérito internacional da OCDE (2009) sobre ensino e aprendizagem, concluiu-se que os professores necessitam de apoio, em vez de se intervir apenas na escola. Quanto maior é o desenvolvimento profissional, maior é a eficácia dos professores. É necessário um clima positivo na escola, avaliação da escola e avaliação do trabalho dos professores, que permite o feedback do seu trabalho. As crenças dos professores no ensino construtivista (veem os alunos como participantes ativos na aprendizagem) tendem a criar mais facilmente, um clima de aula positivo, e os professores que preferem a “transmissão direta” de conhecimentos têm mais probabilidades de comunicar um clima disciplinar negativo na sala de aula. A falta de equipamento e apoio

à instrução adequados são outras barreiras que prejudicam a instrução eficaz. , Mais de metade dos professores inquiridos referiram que desejavam mais desenvolvimento profissional que aquele que receberam durante os 18 meses do inquérito. Na sala de aula, os professores em todos os países dão mais ênfase a assegurar que o ensino é bem estruturado do que a atividades orientadas para os alunos que lhes deem mais autonomia. Ambas estas práticas de ensino são acentuadas, mais do que atividades de aprendizagem avançadas como o trabalho de projeto. O padrão aplica-se a todos os países. Um em cada quatro professores refere perder pelo menos 30% do tempo de aprendizagem, em consequência de mau comportamento dos alunos, ou de tarefas administrativas.

### **1.1. Breve contextualização sócio histórica**

De acordo com a concepção antiga, a criança era parte integrante do universo feminino, onde permanecia até adquirir capacidades básicas de trabalho, de participação nas guerras ou de reprodução. Nessa altura, era imediatamente associada a uma espécie de adulto em formação. Como escreve Sarmiento (2005), apesar de ter havido sempre crianças, seres biológicos da geração jovem, nem sempre houve infância, categoria social de estatuto. Embora alguns registos iconográficos e documentais testemunhem que o sentimento pela infância já terá ocorrido no discurso de outros períodos históricos, alvitrase, contudo, que a consciência social da existência da infância só começa a emergir com o renascimento para se autonomizar a partir do século das luzes.

A partir do século XVIII, com o alargamento da mediocracia, o âmbito familiar muda de disposição, tornando-se mais interno e restrito, na dimensão em que transpõe a reduzir-se ao casal e aos filhos. A criança é distante do mundo dos adultos e preservada por uma família mais considerada afetuosa. Ergueu-se, assim, o achado da infância. Esta verdade, viria a coligar ao otimismo da cultura das Luzes, a descoberta da infância. Exemplo disso foi a vida e a obra de Émile, de Jean-Jacques Rousseau (1762). A partir daqui, mediante uma redefinição da infância enquanto período singular da existência humana, a teoria rousseuista incluiu-a numa ideia de humanidade como direito, sob o prisma da diferença na igualdade.

Nesta perspetiva e atendendo à extensão das autonomias fundamentais atribuídas, como ajustar a educação face ao novo estatuto da criança abraçando esta questão como plataforma de apoio, será nossa prioridade mostrar em que medida o estatuto de criança-cidadão solicita inovadoras estratégias de ação. Garantir ao modelo infantil contemporâneo todas as condições que lhe permitam usufruir dos seus direitos-liberdades requer uma educação na cidadania pela cidadania, na liberdade pela liberdade, mas com responsabilidade. Porque ser cidadão implica uma lógica que define direitos e determina deveres é, por isso, fundamental desenvolver mecanismos e estratégias que favoreçam um jogo onde o eu tu-eu seja uma evidência em ascensão, pautada pelo florescimento de um clima de respeito, tolerância, protagonismo infantil, autonomia e responsabilidade.

Alcançar as margens destes desígnios, no contexto de uma representação da criança enquanto sujeito ativo, requer dos adultos esforços acrescidos que incentivem a construção de espaços onde seja possível à infância desenvolver-se dentro desta inovadora perspetiva.

Deste modo, lega-se à escola a responsabilidade de representar um dos principais espaços onde é projetada a participação e libertação do mundo de criança. Este propósito pode ser consolidado se, por um lado, ela se identificar, efetivamente, como um palco de exercício da cidadania e, por outro, se permitir o envolvimento da criança nomeadamente na gestão escolar e, conseqüentemente, nas teias de um ambiente democrático, onde todos os atores, sem exceção, sejam intervenientes dinâmicos e participativos. De acordo com esta intencionalidade e organização, o nosso estudo faz sobressair o desejo de mostrar que a representação contemporânea das crianças e os direitos que lhe foram sendo gradualmente reconhecidos requerem a busca de novas finalidades pedagógicas e inovadoras estratégias de ação.

Na antiguidade e idade média o papel da criança era definido pelo pai que representava o poder patriarcal e ao nascer precisava ser aceite por ele porque dentro desta visão o pai tinha direito sobre os filhos total controle sobre o seu destino, inclusive o de lhes tirar a própria vida desta forma, além de serem tratadas como objetos pertencentes aos pais, elas também eram vistas como pequenos adultos, desde a forma como eram vistos os seus comportamentos até o modo de se vestir. Até o século XII não havia conceção de infância. (Heywood, 2004).

Ou seja, a criança na idade média era vista como adulto e pior como um objeto. Esta realidade ainda é vivida em algumas sociedades nomeadamente em Angola em que por razões de pobreza a criança é obrigada a exercer diversas atividades para contribuição das despesas das famílias, dentro dessas destacam-se a venda ambulante bem como a obrigação de cuidar dos seus irmãos mais novos como se de adultos se tratassem.

A partir do século XV começam a aparecer estruturas organizadas para prestar assistência a crianças, com caráter religioso, voltadas para obras de caridade e proteção aos pobres desprezados, marginalizados e órfãos. Criaram-se lugares destinados a prestar assistência de saúde sendo todos voltados para o atendimento de crianças (Martins, 2014).

Apesar de modificarem a maneira de ver a criança durante a ascensão religiosa e da difusão da crença sobre o menino Jesus foi somente no século XVIII (1701-1800), que esse sentimento se efetivou. Para Heywood (2004), esse sentimento foi marcado pelo início de conceção de criança como sendo a noção e o entendimento de que as crianças eram diferentes dos adultos e, portanto, teriam direito ao reconhecimento de suas necessidades para se desenvolverem.

Na segunda década do século XX, após o término da I Guerra Mundial, a Liga das Nações, entidade precursora da ONU, adotou a Declaração de Genebra dos Direitos da Criança. Essa declaração refere-se aos deveres da sociedade com relação às crianças, mas não menciona os direitos da criança, que constam com essa nomenclatura apenas no título do documento. As crianças, nesse caso, foram consideradas objetos de direitos, e não sujeitos de direitos. Devido ao contexto da época, o documento não teve a repercussão e o impacto necessários para ser aceito e consolidado. Apesar disso, correspondeu à primeira iniciativa para o reconhecimento internacional dos direitos da criança.

## **1.2. A criança no contexto internacional**

Em 1948, a ONU promulgou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Embora não tenha nenhum artigo especificamente voltado às crianças, o parágrafo 2º do Artigo 25 menciona que “(...) a infância tem direito a cuidados e assistência especial” (ONU, 1948). Esse parágrafo foi o germe para a elaboração da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela ONU, em 1959, marcando o início de uma reviravolta no que diz respeito aos direitos infantojuvenis, pois as crianças, a partir de então, começaram a ser percebidas como sujeitos de direitos. Em seu preâmbulo, a declaração afirma que “a humanidade deve à criança o melhor de seus esforços”. Os dez princípios do documento fazem referência aos direitos da criança: à não discriminação, à proteção, ao desenvolvimento, à liberdade, à dignidade, à nacionalidade, à saúde, ao cuidado, à recreação, ao amor, à segurança e à educação, entre outros (ONU, 1959).

Apesar de ter apresentado ideias inovadoras no que diz respeito aos direitos da criança, a Declaração de 1959 não foi efetiva na consolidação desses direitos. Essa efetividade foi atingida apenas 30 anos depois, quando, em 1989, a ONU adotou, em Assembleia Geral, a Carta de Direitos da Criança (CDC) como sua Carta Magna para a

proteção de todas as crianças. Angola ratificou a CDC no dia 5 de dezembro de 1990. O país também ratificou a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança em 11 de abril de 1992. Além desses documentos internacionais, o apoio oficial angolano à questão dos direitos da criança está presente na constituição do país.

A CDC é o tratado internacional de direitos humanos mais ratificado da história da ONU e assegura que todas as crianças, sem qualquer tipo de discriminação, devem ter garantidos o acesso aos seus direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais (ONU, 1989). Na CDC estão estabelecidos os direitos fundamentais das crianças à provisão, à proteção e à participação. A provisão refere-se ao direito à alimentação, ao cuidado e à educação, entre outros. Na proteção estão especificados os direitos a não sofrer abusos, maus-tratos ou negligências, bem como exploração. Já a participação garante às crianças o direito de expressar suas opiniões e de fazer parte das decisões que, de alguma forma, afetarão suas vidas.

A Convenção sobre os Direitos da Criança faz 32 anos, foi adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas a 20 de novembro de 1989. Este é o Dia Internacional da Criança, embora, a nível nacional, o Dia da Criança seja comemorado em datas variáveis.

A 9 de Dezembro de 1948, quando o projeto de Declaração Universal dos Direitos Humanos começou a ser debatido no plenário da assembleia geral das Nações Unidas, Eleanor Roosevelt, presidente da Comissão dos Direitos Humanos que tinha elaborado o projeto durante cerca de dois anos, disse que a Declaração Universal pode muito bem tornar-se a Magna Carta da humanidade. Assim aconteceu. Também a Convenção sobre os Direitos da Criança pode ser considerada a Magna Carta da Criança. É o instrumento jurídico internacional mais completo sobre os direitos da criança e único no Direito Internacional dos Direitos Humanos, é o mais extenso tratado sobre direitos humanos, aquele que mais rapidamente entrou em vigor e o mais universal, pois já foi ratificado por 194 Estados, mais do que o número de Estados-membros das Nações Unidas que, nesta data, são 193.

A sua aplicação pelos Estados é supervisionada pelo Comité dos Direitos da Criança que, com a adoção em 2012 e entrada em vigor em 2014 do Protocolo Adicional à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo a um procedimento de comunicações,

ficou também habilitado a receber queixas (“comunicações”) por violação dos direitos da criança.

A Convenção sobre os Direitos da Criança representa um aprofundamento histórico do ideal libertador dos direitos humanos. Tem uma significação revolucionária, reconhecida tanto pelos seus defensores como pelos seus detratores: significa o fim da discriminação das crianças apenas por serem crianças, o fim da sua invisibilidade jurídica. É o reconhecimento de que as crianças são iguais aos adultos em dignidade e direitos, e com mais direitos ainda, dada a sua imaturidade, dependência, vulnerabilidade e necessidades de desenvolvimento. A revolução dos Direitos da Criança resume-se nesta ideia recorrente na jurisprudência internacional e nacional, uma criança não é “objeto” de propriedade de ninguém. Os direitos dos adultos relativamente às crianças são meramente funcionais, isto é, derivam das suas responsabilidades.

A espinha dorsal do *corpus* da convenção é o primado do interesse superior da criança. É um princípio afirmado por muitas Constituições e leis gerais sobre as crianças e os seus direitos, por vezes em termos mais fortes do que na própria convenção. Esta não o define, mas, segundo o Comité dos Direitos da Criança, deve ser interpretado no seu quadro normativo, isto é, sempre de um modo compatível com o respeito da dignidade e direitos da criança. Pode ter, no entanto, um conteúdo meta jurídico, cuja determinação requer o contributo de outros saberes profissionais.

O princípio do interesse superior da criança prolonga-se no princípio da prioridade das crianças, proclamado em textos internacionais e nacionais. É um imperativo das necessidades e possibilidades próprias da infância enquanto idade frágil, mas crucial para o devir individual e coletivo. Por exemplo, o “plano de ação” adotado pela Cimeira Mundial para as Crianças que teve lugar na sede das Nações Unidas, em 1990, afirmava. “Nenhuma causa merece mais elevada prioridade do que a proteção e o desenvolvimento das crianças, de que dependem a sobrevivência, a estabilidade e o progresso de todas as nações e, no fim de contas, da civilização humana”.

A revolução dos Direitos da Criança é uma revolução jurídica, com ampla ressonância no Direito da Família e no Direito da Infância, mas é sobretudo uma revolução cultural de grande alcance. Tem as mais profundas implicações no campo da educação, em particular, dada a sua essencialidade humana e centralidade na vida das

crianças. Com efeito, o fundamento da dignidade humana é o valor antropológico que reside na perfeitibilidade da espécie, a qual requer um aperfeiçoamento que consiste num segundo nascimento para uma segunda natureza, a natureza especificamente humana através da educação. Um ser humano nasce para renascer. É por isso que pode ascender à sublimidade ou descer a uma crueldade de que mais nenhum animal é capaz.

O Prémio Nobel da Paz 2014 foi atribuído a uma menina (Malala Yousafzai) que se tornou um símbolo da luta pelo direito à educação. É um direito humano que suscita interrogações como estas, no tempo dos direitos da criança, como amar uma criança? Qual deve ser o critério da qualidade da sua educação, que não é um direito qualquer a uma educação qualquer? A escola que as crianças são obrigadas a frequentar é plenamente escola do direito à educação?

Diz-se que a riqueza das Nações está no seu povo. Pode-se dizer que o tesouro de um povo está nas suas crianças. As crianças são a utopia da humanidade. O direito à educação é o mapa e a bússola dessa utopia.

### **1.3. A realidade da criança angolana**

Angola localiza-se na costa ocidental da África e constitui-se de aproximadamente 30 milhões de habitantes. Antiga colônia portuguesa, o país esteve envolvido em uma sequência de guerras primeiro pela independência e depois uma guerra civil, que terminaram apenas em 2002. O período de mais de 40 anos de conflito armado, além de ter sido um obstáculo ao desenvolvimento do país, deixou marcas profundas na população, que aprendeu a conviver com transgressões cotidianas dos direitos humanos, como geralmente acontece em tempos de guerra. Além das mortes diretas, esses tipos de conflito também provocam desalojamentos, destruição de infraestruturas, precariedade de serviços básicos e uma série de consequências negativas em âmbitos políticos, económicos e, principalmente, sociais.

Os direitos humanos, especialmente os direitos da criança, foram frequentemente violados em situações de conflito armado. A falta de acesso a recursos básicos, como luz e água, a vida em condição de pobreza extrema, a exposição a minas terrestres, a

precariedade das estruturas de saúde e educação, dentre outras consequências das guerras, constituem graves violações dos direitos humanos às quais as crianças são especialmente vulneráveis por estarem, como preconizado pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), em um período peculiar do desenvolvimento humano e precisarem de atenção e cuidados especiais (ONU).

As crianças angolanas enfrentam cotidianamente uma série de obstáculos ao seu desenvolvimento, que englobam tanto aspetos relacionados à provisão quanto à proteção e à participação. Esses entraves começam já com a dificuldade de acesso ao registo de nascimento. Em 2007, foi criado o Conselho Nacional da Criança CNAC, órgão relacionado às políticas públicas de promoção e defesa dos direitos da criança. As áreas críticas dos direitos da criança no país, e por isso elencadas como prioritárias pelo CNAC, foram: esperança de vida ao nascer; registo de nascimento; acesso à alimentação; educação da primeira infância; ensino fundamental e formação profissional; justiça juvenil; prevenção e redução do impacto do HIV/AIDS nas famílias e nas crianças; prevenção e mitigação da violência contra a criança; proteção social; promoção de cultura e esporte; e inclusão da criança no Plano Nacional e no Orçamento Geral do Estado (CNAC, 2009).

No que diz respeito especificamente à educação, enfatizada pelo CNAC, a evolução do sistema de ensino como um todo foi muito afetada durante as guerras. Uma pesquisa realizada na África Subsaariana, onde Angola se localiza, verificou que os conflitos armados tiveram forte influência negativa sobre o sistema de ensino dos países em que houve guerra. Em Angola, a população adulta tem escolaridade média de 4,7 anos, o que corresponde ao ensino primário incompleto, e 30% dos angolanos com 15 anos ou mais não são alfabetizados, número que não leva em consideração o analfabetismo funcional.

As principais dificuldades do sistema de ensino público primário angolano estão relacionadas à insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos, à precariedade das infraestruturas, à diversidade linguística e à baixa qualidade do ensino. Muitas escolas não têm mobília e manutenção adequadas, além de existir um elevado número de salas de aula ao ar livre. A comunidade escolar também enfrenta falta de merenda, de água potável e de energia elétrica na maioria das instituições de ensino público primário.

Com base em um diagnóstico realizado em 1986, o MED elaborou uma Reforma Curricular, que começou a ser implantada em 2003, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação e torná-la acessível a um maior número de pessoas. De acordo com a reforma, o ensino primário compreende da primeira até a sexta classe e é gratuito e obrigatório para crianças a partir de 6 anos de idade. Além disso, foi responsável por proibir a utilização de castigos físicos e violência nas escolas, artifícios socialmente aceitos e tradicionalmente adotados nas salas de aula angolanas, mesmo proibidos na maioria dos locais. Os castigos físicos também são muito utilizados em escolas de outros países africanos, como África do Sul, Quênia, Suazilândia e Tanzânia.

Alguns dos castigos mais comuns nas instituições de ensino público primário de Angola consistem em colocar as crianças ajoelhadas em cima de pequenas pedras com os braços abertos e segurando pedras nas mãos, bater em suas pernas, nádegas e braços com pedaços de pau ou mangueiras, puxar suas orelhas e obrigá-las a limpar salas de aula, banheiros e outras dependências da escola. Esses artifícios são utilizados pelos docentes e defendidos não só por eles, mas também por muitos pais e responsáveis pelos alunos, com o argumento de que promovem a disciplina e a aprendizagem.

Em Angola, a proibição da utilização de métodos violentos contra os estudantes nas escolas partiu de uma mudança no sistema de ensino do país, mas teve reflexos na sociedade como um todo, a partir do momento em que situou a criança e o adolescente efetivamente como sujeitos detentores de direitos. No entanto, a despeito das modificações na legislação, a sociedade, por vezes, é orientada por suas próprias leis informais, que não necessariamente correspondem àquelas formuladas pelo governo, ainda mais quando dizem respeito a crenças e hábitos enraizados ao longo do tempo.

## **2. A Educação da Criança Angolana: normativos legais**

Falar de normativos que contemplam a educação da Criança em Angola, vai levar à necessidade de construir uma perspectiva histórica da problemática da educação da criança em Angola, tendo em conta as diversas representações registadas ao longo da sua história para, posteriormente, conduzir à determinação dos desafios que resultam da afirmação progressiva dos direitos da criança, especialmente no campo educativo.

De acordo com a constituição, a educação é um direito de todos cidadãos, portanto, não é um favor que o Estado presta à sociedade. É preciso que aqueles que fazem as leis assumam em nome da educação a responsabilidade, ao mesmo tempo, pela vida e pelo desenvolvimento da criança e pela sua continuidade do mundo. Assim, qualquer pessoa que se recuse a assumir a responsabilidade coletiva pelo mundo não deveria ter crianças, e é preciso proibi-la de tomar parte em sua educação. O mesmo vale para aqueles que assumem os cargos administrativos e governamentais sem, no entanto, cumprirem as devidas responsabilidades políticas e públicas que tais cargos exigem.

Para haver revolução cultural e firmar-se uma identidade da nação é preciso um ambiente em que as leis sobre a liberdade, direitos e deveres sejam observadas. Para isso há que compreendermos qual o tipo de educação, quais objetivos, que tipo de homem se pretende formar para esta sociedade. Isto é fundamental no delineamento da nova política educacional, pois evita percorrer caminhos que, no passado, não permitiram chegar a um desenvolvimento humano mais equilibrado.

A necessidade de defesa e melhoria do sistema educacional fundamenta-se no fato de que na educação e por ela, o homem não somente assume uma condição de abertura ao novo, mas, sobretudo, supera a si mesmo, atualiza suas capacidades e potencialidades. A tarefa primordial da educação é a a humanização.

Educar um homem implica ajudá-lo a tornar-se humano. Pela educação, o homem consegue propor e conservar a sua forma de existência social e política por meio da vontade própria e da razão.

### **2.1. A Constituição da República de Angola**

O apoio oficial angolano à questão dos direitos da criança está presente na constituição do país. No parágrafo 6º do Artigo 35 da Constituição angolana consta que “a proteção dos direitos da criança, nomeadamente, a sua educação integral e harmoniosa, a proteção da sua saúde, condições de vida e ensino constituem absoluta prioridade da família, do Estado e da sociedade” (Constituição Angolana, 2010)

A criança tem direito à atenção especial da família, da sociedade e do Estado, os quais, em estreita colaboração, devem assegurar a sua ampla proteção contra todas as

formas de abandono, discriminação, opressão, exploração e exercício abusivo de autoridade, na família e nas demais instituições.

As políticas públicas no domínio da família, da educação e da saúde devem salvaguardar o princípio do superior interesse da criança, como forma de garantir o seu pleno desenvolvimento físico, psíquico e cultural. O Estado deve assegurar especial proteção à criança órfã, com deficiência, abandonada ou, por qualquer forma, privada de um ambiente familiar normal, e deve regular a adoção de crianças, promovendo a sua integração em ambiente familiar sadio e velando pelo seu desenvolvimento integral.

A lei nº25/12, de 22 de agosto, aprovou os mecanismos de proteção e desenvolvimento integral da criança, inclui os 11 compromissos com os infantes, a implementação do projeto Nascer Cidadão e Massificação do Registo, e contribui para a Universalização deste em todo território nacional.

À luz destes pressupostos, definimos o direito à educação e os direitos da criança, fundamentando-se, primeiramente, sob um ponto de vista histórico para, de seguida, se perspetivar em termos de desafios pedagógicos.

## **2.2. A Lei de Bases do Sistema de Educação Angolano**

De acordo com a lei de Bases dos sistemas de educação Angolana (LBSE) nº. 13/01 de 31 dezembro, o sistema educacional estrutura-se em três níveis fundamentais:

- 1) Educação pré-Escolar;
- 2) Ensino Geral, subdividido em primário e secundário;
- 3) Ensino Superior.

A Lei de Bases do Sistema de Educação Angolano, Lei n.º 13/01, de 31 de dezembro, considera a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo. Considera igualmente que as mudanças profundas no sistema sócio económico, nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso socioeconómico da sociedade angolana.

A educação pré-escolar- abarca a creche e o jardim de infância e conta ainda com uma classe de iniciação de um ano de duração. E de acordo com o Art.11 da LBSE-Lei de Base do sistema de Ensino, o subsistema de educação pré-escolar é a base da educação, pelo cuidado da primeira infância, numa fase de vida em que se devem realizar as ações de condicionamento e de desenvolvimento psico-motor (Ministério da Educação. BSE, 2001 p.6, vol.4).

Quanto aos objetivos, a educação pré-escolar visa, de acordo com o Art.12 da LBSE:

- a) Promover a educação intelectual, físico, moral, ético e a afetivo da criança, garantindo-lhe um estado sadio por forma a facilitar a sua entrada no subsistema de ensino geral;
- b) Permitir uma melhor integração e participação de crianças através da observação e compreensão do meio natural, social e cultural que a rodeia;
- c) Desenvolver as capacidades de expressão, de comunicação, de imaginação criadora e estimular para atividades lúdicas próprias da criança (Ministério da LBSE 2001).

Em Angola, o número de crianças de dois a cinco anos de idade fora do Sistema de assistência à infância, programas de ensino infantil e iniciação ainda exige do Estado especial atenção, pois, de acordo com o Arte. 11 da LBSE, a etapa de educação pré-escolar constitui pilar fundamental, uma vez que esta serve de base para as demais etapas de crescimento e desenvolvimento da criança.

## **PARTE II - Da Problemática aos Objetivos**

### **1. Problemática e questão de partida**

No nosso dia a dia como cidadãos e como profissionais, somos constantemente invadidos pelo mundo de criança, seus desejos, afetos, vivências e conflitos característicos dos meios familiares.

Atualmente, Angola está em crescimento, é um país que sofreu por mais de 30 anos de guerra e que tem agora 18 anos de paz, e o país encontra-se numa situação economicamente instável, embora isto não seja uma razão que justifique a pouca assistência às crianças. É um país com oportunidades, mas com as cicatrizes da guerra bem visíveis, sobretudo no seio familiar da classe mais baixa da sociedade, onde encontramos problemas de pobreza, do abuso de drogas e agressividades que têm consequências para o bem-estar de todas as pessoas que vivem nesse contexto. Segundo alguns factos que venho a constatar nota-se um número ainda muito acentuado de crianças carentes de direitos estabelecidos na nossa constituição, a maior parte são crianças pertencentes a famílias de renda muito baixa. Estas crianças, a maior parte delas, encontram-se fora do sistema educacional, por falta de escolas, documentos para serem inscritas nas escolas, famílias desestruturadas, e muitas delas exercem funções de venda ambulante para a sua sobrevivência e para contribuir para o sustento familiar.

#### **Questão de partida**

Como é vista a realidade educativa da criança angolana, segundo as percepções de pais e professores dessas crianças?

### **2. Objetivos**

#### **2.1. Geral**

Conhecer a realidade educativa das crianças de uma escola do Município de Belas - Luanda, através das percepções de pais e professores dessas crianças.

## **2.2. Específicos**

- Analisar o Projeto educativo da escola onde vai decorrer a investigação, situada no Município de Belas – Luanda.
- Analisar as percepções dos pais e professores das crianças de uma escola do Município de Belas – Luanda - sobre a realidade da educação das suas crianças.
- Fazer o levantamento de concordâncias e discrepâncias entre a legislação e a realidade.

### **PARTE III – Enquadramento Metodológico**

#### **1. Tipo de pesquisa**

A escolha de uma metodologia científica depende do que se pretende saber através do estudo em causa. É uma pesquisa de natureza qualitativa, pois através dessa abordagem dever-se-á registar, descrever, analisar e interpretar a temática em questão. Preocupa-se com uma visão sistêmica do problema ou objeto de pesquisa. Tenta explicar a totalidade da realidade através do estudo da complexidade dos problemas sociopolíticos, económicos, culturais, educacionais, e segundo determinadas peculiaridades de cada objeto de estudo (Oliveira, 2002). O método qualitativo revelou ser o mais adequado pela escassez de estudos sobre a realidade angolana nesta prática, visando desta forma um estudo exploratório, por um lado, e, por outro, a perspetiva qualitativa permite proporcionar maior familiaridade com o problema tornando o estudo mais profundo e explícito, permitindo além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham experiências práticas com o problema, o que melhora e ajuda à compreensão do mesmo (Flick, 2005).

As metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, a análise de micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade, os métodos qualitativos tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador, pois “uma característica dos métodos qualitativos é a flexibilidade, principalmente quanto às técnicas de coleta de dados, incorporando aquelas mais adequadas à observação do que está sendo feita” (Bogdan & Biklen, 1994).

Opta-se pela pesquisa descritiva, pois permite produzir estudos, análises e registos no campo natural onde acontecem, sem sofrer a interferência direta do pesquisador.

Tratando do Mundo de Criança, faz-se necessário abordar uma metodologia que tenha flexibilidade diante da ocorrência dos fatos e divergências de resultados, bem como uma profundidade que possibilite de maneira sutil e própria uma descrição individualizada que venha proporcionar um meio de se enxergar o todo com a contribuição de diversos olhares, já que sua abordagem é naturalista, ou seja, no ambiente

natural, o que confere a cada participante da pesquisa uma interpretação única, pois todos tem sua forma de sentir e entender o próprio ambiente no qual está inserido.

## **2. Contexto da Pesquisa**

A Pesquisa foi realizada numa escola do Município de Belas-Luanda. A escola localiza-se na província de Luanda, Município de Belas, comuna da Camama, tendo sido inaugurada em 30 de maio de 2011. Belas é um município da província de Luanda, em Angola, criado em 31 de março de 2011. A sede do município é a cidade do Kilamba.

Segundo as projeções populacionais, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 1 230 101 habitantes, sendo o quarto município mais populoso, ficando atrás somente de Luanda, Viana e Cacuaco.

O município é constituído pelas comunas de Kilamba e Barra do Cuanza, além de subdividir-se nos distritos de Benfica e Mussulo e Ramiro. Belas é limitado a norte pelo município de Talatona, a leste pelo Município de Viana, a sul pela Quissama e a oeste pelo oceano Atlântico.

Dada a sua situação geográfica, Belas tem um clima tropical seco, com verões secos, invernos temperados e níveis de precipitação variável. Todo o cordão-litoral e península do Mussulo, bem como da própria baía do Mussulo e duas ilhas internas — ilha da Cazanga (ou ilha dos Padres) e a ilha da Quissanga — são administrados por este município.

Outra formação geográfica marcante dentro do território municipal é o Miradouro da Lua, que são grandes falésias. O município de Belas possui alguns campus e polos de ensino superior, sendo que o mais importante é o da Universidade de Belas, localizado na região entre os bairros Mundial e das Tendas. Já como instituição pública há o Instituto Superior de Artes, na comuna do Kilamba.

A Escola, funciona à luz do Decreto Executivo Conjunto N° 21/12 de 11 de janeiro. Ao abrigo do disposto no Artigo 71° da Lei N° 13/01, de 31 de dezembro que aprova os bases estruturantes e funcionais do Sistema de Educação, conjugado as disposições do Decreto-lei n° 5/02, de 1 de Fevereiro que define as condições e procedimentos de elaboração e gestão dos quadros de pessoal da Administração Pública.

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137º da CRA (Constituição da República de Angola), e de acordo com o artigo 19º nº 2 do Decreto Legislativo Presidencial Nº 1/10, de 5 de março, determina-se:

A criação da escola do Ensino Primário, situado no Município de Belas, Província de Luanda, com 32 salas de aulas, 2 turnos e capacidade para 2240 alunos.

É aprovado o quadro de pessoal da escola ora criada, ao presente Decreto Executivo, dele fazendo parte integrante.

A escola no exercício da sua atividade conta com a participação laboral de 78 funcionários qualificados, durante os períodos de manhã e tarde.

No exercício da prestação de serviços públicos de educação, a Escola do Ensino Primário do município de Belas, tem os seguintes objetivos. Elevar o nível educativo e instrutivo dos alunos para o reforço do progresso de ensino-aprendizagem, bem como a mudança de comportamento e de boas práticas no seio das famílias e da sociedade para inserção na vida ativa do homem novo; levar os alunos a adquirirem conhecimentos científicos, académicos na vida quotidiana de modo à adotá-los de alguma capacidade para atuar no futuro mercado de trabalho e de negócios altamente competitivos e despertar o interesse pela leitura, matemática, o desafio da tecnologia, pela investigação científica e pelas normas de boa conduta de valores para enaltecer o país e valorizar o capital nacional humano, nos desafios do futuro.

A Escola do Ensino Primário do município de Belas, ao longo do seu funcionamento tem como missão e visão, melhorar o nível de qualidade de ensino-aprendizagem com os alunos; melhorar a organização e funcionalidade profissional dos professores e funcionários administrativos; articular permanente e sistematicamente a escola-família-comunidade-sociedade para o desenvolvimento das famílias, e em geral do país.

A Escola conta com 62 professores que fazem parte do quadro do Ministério da Educação, alguns dos quais, admitidos nos concursos públicos da Educação e outros provenientes de transferência de outros pontos da cidade capital, com uma faixa-etária compreendida dos 20 aos 55 anos, com proveniência dos diversos pontos de Luanda. No entanto, estes também fazem parte do grupo alvo definido pelos estagiários, bem como, os encarregados de educação da Escola do Ensino Primário do município de Belas.

### 3. Participantes

Foram seis os participantes deste estudo, quatro de sexo masculino e dois do sexo feminino: três professores e três encarregados de educação da Escola do Município de Belas, província de Luanda na busca de informações sobre as suas percepções sobre a forma como decorre a Educação da Criança Angolana. A seleção deste grupo foi feita de acordo com dois critérios fundamentais previamente definidos, (1) área de formação em educação, (2) experiência profissional na educação da criança.

A Tabela que se segue caracteriza sucintamente os participantes do estudo.

**Tabela 1 - Características dos entrevistados - Professores**

<i>Participantes</i>	<i>Idade</i>	<i>Experiência profissional</i>	<i>Sexo</i>	<i>Formação</i>	<i>Profissão</i>	<i>Local de trabalho</i>
<b>PF1</b>	28 anos	8 anos	M	Gestão de empresa na universidade de Belas; curso técnico médio de Magistério Primário	Professor	Belas
<b>PF2</b>	26 anos	3 anos	M	Magistério Primário (Dom Bosco/Luanda, Sambizanga)	Professor	Belas
<b>PF3</b>	26 anos	6 anos	F	Ensino primário ADPP/Luanda – Ramiro.	Professora	Belas

*PF2: A Educação é uma área escolhida por amor, porque quem não tem amor não aguenta esta carreira e sem amor não haverá qualidade de ensino. Comecei o meu percurso como educador quando estive a frequentar a 9ª classe na escola Margarita, pertencente à escola Católica.*

*PF3: sou professora há 6 anos, fiz a formação de professor para o ensino primário no magistério ADPP/Luanda – Ramiro.*

**Tabela 2 - Características dos entrevistados – Encarregados de Educação**

<i>Participantes</i>	<i>Idade</i>	<i>Experiência profissional</i>	<i>Sexo</i>	<i>Escolaridade</i>	<i>Profissão</i>	<i>Escola do filho</i>
<b>EE1</b>	30 anos	3 Anos	M	E. Secundário	Trabalha por conta própria	Belas
<b>EE2</b>	27 anos	4 Anos	M	E. Secundário	Vendedor	Belas
<b>EE3</b>	38 anos	6 Anos	M	E. Secundário	Pescador	Belas

**EE1:** gosto de pautar mais na educação do meu filho.

**EE2:** o meu filho estuda na escola do Município de Belas.

**EE3:** Meu filho está matriculado na escola do Município de Belas.

Conforme a descrição acima, verifica-se que os 3 participantes professores entrevistados eram da área da Educação, com conhecimento e experiência na área de educação de crianças. Relativamente aos encarregados de educação, os 3 exercem funções diferentes.

Ainda conforme aquilo que é apresentado na tabela, relativamente aos anos de experiência, nem todos os participantes se dispuseram a fornecer essa informação, afirmando que desta forma estariam a salvaguardar o carácter anónimo da sua participação. Ainda assim, 6 dos participantes escolheram reportar esta informação, enquadrando a sua experiência de trabalho entre os 3 e os 8 anos.

#### **4. Técnicas e Instrumentos**

As técnicas utilizadas para a coleta de informação fazem parte de técnicas de inquirição onde as pessoas são convidadas a se expressarem espontaneamente sobre um fenómeno. Desta forma, realizou-se este estudo por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas de modo a permitir a flexibilidade entre as perguntas e respostas dos interlocutores e permitir uma exploração mais aprofundada da explicação do referido fenómeno (Gaskell & Bauer, 2002).

Na escolha de técnicas e instrumentos o pesquisador pode, segundo a natureza do fenómeno e a de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essa informação observando o próprio fenómeno, ou ainda interrogar pessoas que o conhecem. No contexto da pesquisa foram recolhidos documentos sobre o projeto pedagógico da escola particularmente do município de Belas Para além dessa recolha documental foram igualmente entrevistadas as pessoas responsáveis, nomeadamente os professores e encarregados de educação do município de Belas, para perceber o que pensam da importância da educação da criança angolana e também para percebermos que opiniões têm sobre a relação entre a escola e os educandos. Esta escolha teve como objetivo principal reunir um conjunto de informações relevantes que permitissem compreender a dinâmica do processo da educação da criança, a partir da interpretação das percepções dos entrevistados e dos documentos analisados.

Segundo Souza, Kantorski e Luis (2011), a análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir a contextualização das informações contidas nos documentos.

No atual estudo foi usada, a análise documental como técnica para o tratamento dos dados, objetivando a transformação das informações, apontando torná-las mais compreensíveis para relacioná-las com os demais dados oriundos de outras fontes.

## **5. Procedimentos**

A procura de uma explicação real e aprofundada para as relações que acontecem entre factos e fenómenos numa determinada realidade, quer naturais quer sociais, passa pela conciliação entre as teorias já existentes e a necessidade de recolha de informação sobre essa realidade (Daniel, 2012). Face às abordagens já existentes sobre a educação da criança angolana, importa nesta fase recorrer à metodologia de investigação que permite a recolha de dados e que esteja de acordo com os objetivos desta pesquisa.

Devido a situação da pandemia com todas as limitações, as entrevistas foram realizadas por via zoom com os professores e encarregados de educação. Foram apresentados os objetivos de entrevista e a razão da preferência da escola do município de Belas e foram convidados a participar de forma voluntária no complemento da nossa

recolha de dados para a nossa pesquisa. Disponibilizámo-nos para que o dia e a hora fossem da maior conveniência para os entrevistados, assegurando sempre o consentimento informado dos entrevistados e as condições de confidencialidade.

Já a entrevista semiestruturada foi escolhida para coletar esclarecimentos pertinentes sobre o problema em análise, por meio da recolha de informações sobre como vêm os professores e encarregados de educação esta questão quer a respeito da educação da criança angolana quer a respeito da sua relação com a escola.

Segundo Junior e Junior (2011), a entrevista é uma das técnicas mais utilizadas, atualmente, em trabalhos científicos. Ela permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico. A entrevista foi preparada através de um guião de entrevista prévio, com base no quadro teórico. O guião de entrevista é um instrumento para a recolha de informações na forma de texto que serve de base à realização da entrevista.

Existiram alguns constrangimentos, na medida em que alguns dos participantes desistiram da entrevista, alegando indisponibilidade para ser entrevistado via zoom. Outro constrangimento não menos relevante, foi o facto de alguns participantes não terem aceitado assinar o termo de consentimento informado, declarando que deste modo não estariam a salvaguardar o anonimato.

Os dados obtidos na entrevista foram transcritos em computar no formato word e analisados sem apoio a software. Para que a informação seja acessível, é preciso tratá-la, de modo a chegarmos a representações condensadas (Daniel, 2012), isto é, uma análise descritiva do conteúdo e explicativa do mesmo veiculando informações suplementares adequadas aos objetivos propostos. A mesma autora sugere que se extraíam categorias dos conteúdos das entrevistas, para melhor analisá-los, uma vez que as ideias podem ser divergentes.

A análise dos dados foi um processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com objetivo de aumentar a compreensão desses mesmos materiais e de permitir apresentar aos outros aquilo que se encontrou (Bogdan & Biklen, 1994).

## **PARTE IV – Apresentação e análise dos resultados**

### **1. Projeto Político Pedagógico da escola do município de Belas**

O Projeto Pedagógico da escola está estruturado de forma a espelhar o ideal que norteia as aspirações da sua comunidade educativa. A instituição leciona o ensino pré-escolar e o ensino primário destinado às crianças da escola do município de Belas.

A escola primária é uma instituição onde as crianças recebem o primeiro estágio do aprendizado acadêmico conhecido como ensino fundamental ou primário enquanto ensino obrigatório, contudo, com a evolução das ciências da educação, bem como a globalização das tarefas dos pais na família e no emprego, com a aceleração constante das necessidades psicomotoras e/ou afetivas da criança, era necessário contemplar as habilidades e necessidades sociais bem como pedagógicas das crianças antes da escola obrigatória, assim nasce o jardim de infância, atualmente evoluído para pré-escola, ou seja, um espaço semelhante a escola obrigatória que prepara a criança com um conteúdo programático adaptado a metodologia lúdica (aprenderfazendo de forma divertida e entretida) e num ambiente próprio equipado conforme as suas etapas de crescimento antes da escola no seu modo convencional.

De acordo com a atual Lei no 32/20 de 12 de Agosto, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino que substitui a anterior, ele subdivide-se em subsistema do Pré-Escolar (Creche, Jardim de Infância), Classe de Iniciação (podendo estar ligado ao Pré-Escolar ou Ensino Primário) e subsistema do Ensino Primário (1ª Classe até a 6ª Classe) respetivamente, no que diz respeito às etapas a partir do zero aos 12 anos de idade na qualidade de crianças e dos 13 aos 17 enquanto adolescentes de acordo com o código civil dos países que ratificaram o acordo das Nações Unidas. Escola primária também é o termo preferido em alguns países como em Angola, particularmente aqueles na América do Norte, onde os termos escola primária é escola primária.

A educação é fundamental para o desenvolvimento saudável de um povo e de sua nação. Fornecer isso às crianças garantirá que suas futuras gerações tenham a oportunidade de olhar para um futuro melhor. Para atingir esse objetivo, nós assumimos uma missão clara e objetiva, levando ao encontro do aluno e dos encarregados um serviço moderno e inovador de ensino, combinado entre a preservação do meio ambiente,

culturais e sociais, sendo possível apenas feito com critério e sustentado pelos diversos estudos já publicados exaustivamente no campo da pedagogia.

Os objetivos das escolas primárias hoje e no futuro exigem que as crianças sejam criticamente alfabetizadas para que possam fundir informações, tomar decisões informadas e se comunicar com capacidade para prosperar em um mundo em constante mudança, mudanças estas, globais que são sentidas localmente na

velocidade da luz, assim como sentimos as mudanças locais não provocadas pelas globais, mas, sim pelas vontades e desejos próprios de obter vantagens sobre o modo sistematizado como a vida em sociedade pode fluir.

### **Educação Pré-Escolar**

A ação educativa - A nossa escola é organizada sob a forma de Atividades Coletivas, em que o processo de aprendizagem ocorre a partir da resolução de problemas significativos para o grupo de alunos, de acordo com a faixa etária. As atividades são desencadeadas a partir da observação, exposição e da leitura que os educadores fazem com o seu grupo de alunos e se desenvolvem como parte de um processo contínuo, com algumas regras pré-determinadas, contudo, sempre buscando explorar a inovação e criatividade com a orientação do profissional de educação. A organização do espaço físico e das atividades diárias é cuidadosamente planeada para que, além de atender as necessidades de segurança, aconchego, afeto, higiene e alimentação, repouso e privacidade, sejam promovidos à socialização, autonomia, movimento e jogo, expressão e descoberta, exploração e experimentação.

Um ambiente de educação infantil deve permitir à criança realizar atividades lúdicas, dando à oportunidade a fantasia sem descurar da lógica, o jogo simbólico, as descobertas e auxiliando na construção de conhecimentos individuais e coletivos sólidos.

Avaliação - A avaliação do processo desenvolvido na escola envolve o registro e acompanhamento do trabalho pedagógico, de uma forma permanente. Trimestralmente, os professores/educadores avaliam o trabalho realizado com as crianças, bem como um parecer individual para cada criança, pois, nos sujeitamos a conhecer e acompanhar cada aluno individualmente. O fechamento deste processo acontece com uma reunião entre pais, professores/educadores para apresentar e discutir questões pertinentes ao grupo.

Qualificação dos Educadores - A formação dos profissionais do pré-escolar acontece continuamente no próprio exercício de suas atividades, a partir da troca de experiências entre colegas e das orientações específicas dos responsáveis pelos setores. São realizadas reuniões sistemáticas com as turmas, por faixa etária, para discussão, planeamento, e reavaliação do trabalho realizado. Além disso, sempre que possível, são organizados encontros com profissionais convidados para palestras e debates.

### **Ensino Primário**

A ação educativa - Em virtude do ordenamento do MED, as aulas são organizadas sob a forma de Exposição, em que o processo de aprendizagem ocorre a partir da exposição dos conteúdos por parte do professor/professores conforme orientado pela lei/currículo vigente, havendo, eventualmente momentos de discussão permitindo a participação dos alunos na resolução de problemas segundo o manual escolar e a experiência prática para o coletivo, conforme a sua classe e turma.

Avaliação- A avaliação do processo desenvolvido recorre por meio de provas/exames, periódicos conforme orientação do MED, sendo que para Projetos Escolares ela é contínua e no exato momento da atividade.

Qualificação dos Educadores - A formação dos profissionais do ensino primário é uma preocupação não só do Executivo Angolano, como também dos seus parceiros, razão esta, que fez aumentar o interesse de pais de nacionalidade angolana nas instituições de regime de ensino estrangeiro nos últimos anos. A nossa metodologia consiste no recrutamento criterioso de professores com elevado desempenho a Matemática e Língua Portuguesa, sendo estes, depois, capacitados a recorrer a outros recursos didáticos que o permitirão transmitir de forma sistematizada tal conhecimento bem como os valores da instituição refletidos em si.

A escola primária se concentra em lançar as bases para uma educação integral. Além das habilidades de matemática e alfabetização no nosso caso, há uma necessidade premente de que nossos filhos se tornem confiantes que pode julgar o certo e o errado, pode pensar por conta própria, raciocinar e pode se comunicar.

Contudo é vital que o currículo nas escolas pré-escolar e primárias se baseie nas necessidades individuais, seja adaptado à idade, habilidade e atitude. Além de adquirir

habilidades, os alunos são capazes de entender o que é ensinado, como é ensinado e como pode ser aplicado ao mundo em geral. Na pré-escola, são tomadas medidas para familiarizar as crianças com o ambiente escolar e o novo professor, enquanto nas escolas primárias, o currículo é desenvolvido para uma aprendizagem completa. Além disso, os alunos recebem uma base sólida para o próximo nível de ensino e, acima de tudo, para se tornarem cidadãos atenciosos e transmitir habilidades que percorrem um longo caminho para levar uma vida feliz.

## 2. Percepções dos Professores

Da análise das respostas emergiram 5 temas recorrentes, considerados para o efeito como categorias, em torno das quais os participantes teceram considerações sobre a educação da criança angolana particularmente da escola do município de Belas: i) o projeto educativo; ii) a realidade educativa da criança do município de Belas; iii) a educação e a experiência da criança da escola do município de Belas; iv) o trabalho dos professores; v) a distância a percorrer até à escola e competências dos alunos; o acesso ao ensino pela primeira vez.

(i) Em consideração ao projeto educativo - nas suas respostas, os professores (PF=3) referiram que tem como função criar condições para que o aluno seja bem orientado na escola, dar indicações sobre as atividades que a escola implementa, desafiando os professores para serem criativos ao organizar as atividades da escola. Exemplificando:

PF1: *Ensinar bem o aluno para que seja bem orientado na escola.*

PF2: *Os aspetos mais importantes são a parte de formação continua que a escola dá, para que os professores fiquem sempre inteirando com os conteúdos a serem lecionados.*

PF3: *Os aspetos que eu acho mais importantes são as atividades que a escola implementa, assim como os professores devem ser criativos em organizar atividades e serem mais ágeis no que concerne as atividades e mostrar que estão mesmo a trabalhar e não estão só a brincar com as coisas.*

Segundo Lima e Fialho (2015), o trabalho da docência é uma atividade complexa e altamente exigente. Muitos professores sentem dificuldades e experienciam níveis elevados de ansiedade e de insegurança no exercício da sua profissão, por isso seria importante que o projeto educativo pudesse ajudar e agregar os professores à volta de objetivos comuns, geridos em conjunto, o que parece não acontecer neste caso.

(ii) Relativamente à realidade educativa da criança do município de Belas, os participantes (PF=3) referiram que a educação da criança relativamente ao processo de aprendizagem tem tido muitas dificuldades por motivos de excesso de alunos em salas de aulas, o que dificulta um melhor acompanhamento.

A título de exemplo, as falas dos professores:

PF1: *As condições são uma lastima porque as salas de aulas estão muito cheias e sem clima nem ventiladores e as carteiras nem sempre chegam para o número de alunos que são matriculados.*

PF2: *Falar das condições é só de dizer que estão disponibilizando a sala de aula, o giz, às vezes o professor é que vai comprar. A minha turma tem 60 alunos, com uma carga 30 tempos semanais.*

PF3: *As condições que são disponibilizados para o exercício de docentes não são muito favoráveis nas salas de aulas. Porque tem uma enchente nas salas de aulas.*

A falta de condições não favorece a procura de alternativas educacionais para atender às necessidades individuais dos alunos e minimizar as barreiras para a aprendizagem, no entanto o empenho dos professores e a vontade dos alunos para aprender pode ajudar muito.

(iii) Quanto à educação da criança da escola do município de Belas, os entrevistados (PF=3) responderam que é difícil porque precisam de quase tudo desde o aprimoramento e apetrechamento da instituição até à formação e à capacitação dos próprios professores. Mas as experiências que têm tido com as crianças da escola do município de Belas tem sido boa, fruto de uma boa aprendizagem e qualidade naquilo que os professores transmitem, sendo que as crianças têm aprendido com eficiência os conhecimentos ensinados.

A título de exemplo, as falas dos professores:

PF1: *Precisaria de armário com gavetas para os alunos guardar os seus materiais, visto que alguns alunos percorrem km para chegar à escola com peso do material e ficam muito cansado.*

PF2: *Preciso de apoio da direção da escola, no que concerne aos materiais didáticos para que possa se ilustrar nos alunos. E não só de seminários de reflexão para se poder analisar a cada momento a evolução dos alunos.*

PF3: *Para que desempenho o meu papel como professor é necessário que haja uma boa interação com os professores de outras classes para que aprendo novas coisas e a novas formas de trabalho.*

Nesta abordagem a ênfase é posta nos processos de desenvolvimento da instituição e dos professores. Assim sendo, afigura-se essencial que cada escola identifique e valorize

os esforços de aprendizagem que os elementos do seu corpo docente já desenvolvem, seja nos circuitos formais, seja nas diferentes ‘comunidades de prática’ existentes, sabendo tirar o melhor partido desse movimento interno, tantas vezes oculto. Neste sentido, cabe à escola ir criando estruturas de apoio que respondam às necessidades dos seus profissionais, no âmbito da melhoria contínua das suas práticas, tanto ao nível da sala de aula, como da sua intervenção na escola enquanto organização (Costa, 2011).

Segundo Costa (2011), as escolas mais bem-sucedidas são locais onde professores, funcionários, alunos e pais têm um bom relacionamento e objetivos comuns. Para consegui-lo, a escola deve estar simultaneamente desperta para captar os avanços que aí ocorrem e atenta ao erguer de barreiras que a sua estrutura de funcionamento e a sua relação com a comunidade podem propiciar. Se a escola e os seus profissionais não se focalizarem essencialmente na procura de problemas, que naturalmente existem, passando a encará-los como desafios, estarão criadas as condições para despoletar um processo de desenvolvimento.

(iv) Face ao trabalho dos professores, os participantes (PF=3) responderam que têm de 3 a 8 anos de experiência na área da docência, com muita responsabilidade visto que são entidades representativas da educação da sociedade das crianças angolanas.

A título de exemplo, as falas dos professores:

PF1: *Tenho 28 anos de idade, formada em gestão de empresa na universidade de Belas, e com o curso técnico médio de Magistério Primário, com experiência de docente há 8 anos.*

PF2: *Tenho 26 anos de idade, só professor há 3 anos, fiz a formação na escola do Magistério Primário (Dom Bosco/Luanda, Sambizanga). Educação é uma área escolhida por amor, porque quem não tem amor não aguenta esta carreira e sem amor não haverá qualidade de ensino. Comecei o meu percurso como educador quando estive a frequentar a 9ª classe na escola Margarita, pertencente na escola Católica.*

PF3: *Tenho 26 anos, só professora há 6 anos, fiz a formação de professor para o ensino primário no magistério ADPP/Luanda – Ramiro.*

Segundo Herdeiro e Silva (2014), as políticas educativas anunciam, essencialmente, a necessidade de elevar os padrões do ensino e de melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, sustentadas, fundamentalmente na qualidade do desempenho do professor

ancorado no mérito docente como premissa de motivação para o desenvolvimento profissional e progressão na carreira. Com carreiras curtas (3 a 8 anos) e jovens em idade (26-28 anos), estes professores têm oportunidade de investir na sua carreira e melhorar a educação dos seus alunos.

(v) Relativamente à distância a percorrer até à escola e competências dos alunos, os participantes (PF=3) responderam que os alunos e alguns professores percorrem grandes distâncias para irem à escola, porque as escolas públicas ficam distantes das suas residências.

A título de exemplo, as falas dos professores:

*PF1: O meu dia de trabalho tem sido bom e muito cansativo entro as 8h e saio às 12h:30, vivo no Camama e trabalho no Ramiro.*

*PF2: Um dos meus dias de trabalho é muito cansativo, porque acordo cedo, e caminho para a paragem e pego todos os dias três táxis ida e volta. E é muito cansativo.*

*PF3: Tenho tido dias de trabalho muito cansativo porque tenho vindo de muito distante pego sempre 3 a 2 táxi diários.*

Segundo Costa (2011), as dificuldades de aprendizagem podem resultar da interação de um conjunto de fatores muito complexo, entre os quais a natureza do currículo, a organização da escola e a disponibilidade e competência dos professores. Reconhece, antes de mais, que todos temos um potencial de aprendizagem e, conseqüentemente, as dificuldades experimentadas pelos alunos e professores deverão ser consideradas como uma fonte de conhecimento, passível de ser utilizada para desenvolver processos mais adequados de ensino e de aprendizagem.

### 3. Perceções dos Encarregados de Educação

Da análise das respostas emergiram 5 temas recorrentes, considerados para o efeito como categorias, em torno das quais os participantes teceram considerações sobre a educação da criança angolana particularmente da escola do município de Belas: i) o acesso a escola pela primeira vez; ii) sobre o abandono escolar; iii) acerca da aprendizagem das crianças do município de Belas; iv) sobre a socialização; v) e as dificuldades que as mesmas crianças apresentam.

(i) Relativamente à categoria, o acesso a escola pela primeira vez, os participantes (EE=3) referiram que é feito com algumas dificuldades porque há poucas escolas na comunidade. Por estas e outras razões ainda existem muitas crianças fora do sistema de ensino.

A título de exemplo, as falas dos encarregados de educação:

EE1: *Sobre o acesso das crianças a escola tem uma medida que é a idade correspondida de cada criança, o registo e as limitações, os números de vagas são limitados.*

EE2: *A muita limitação no acesso a escola, nem sempre os que necessitam vaga para os seus filhos nunca têm vaga.*

EE3: *O acesso a escola é difícil por motivo de vagas insuficientes.*

Em Angola 22% das crianças em idade escolar encontram-se fora do sistema de ensino. A UNICEF tem apoiado o Governo de Angola na definição e implementação de políticas e estratégias para assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade ao longo da sua vida.

A UNICEF apoia a realização de vários estudos que permitam a tomada de decisões informadas, nomeadamente sobre as barreiras à educação em alguns subsistemas de educação (pré-escolar, primário e 1º ciclo do ensino secundário). Estes estudos servem de fundamento na criação e/ou melhoria dos programas de educação que visam aumentar o acesso e permanência das crianças no sistema de ensino, bem como reduzir o abandono escolar.

O subprograma de Acesso à Educação da UNICEF Angola contribui para as prioridades nacionais de expansão equitativa do acesso à Educação, através de ações de

apoio à Educação em situações de emergência, de programas que promovem a igualdade de género e a educação de raparigas e a educação de crianças de minorias étnicas, em áreas remotas e na elaboração de uma Política Nacional da Primeira Infância.

Em Angola, apenas 11% das crianças têm acesso à Educação da 1ª Infância. A UNICEF está a apoiar o Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) a elaborar uma Política Nacional da Primeira Infância. Esta política visa melhorar o acesso ao ensino pré-escolar e a qualidade de serviços providenciados pelos centros de atendimento para a primeira infância, formando educadoras e gestores de centros infantis, a pilotar modelos comunitários de educação da primeira Infância assim como o desenvolvimento de materiais didáticos e de currículos.

(ii) Relativamente ao abandono escolar, os participantes (EE=3) responderam que tem sido difícil visto que o nível sócio económico é baixo e por não ter um acompanhamento escolar dos pais.

A título de exemplo, as falas dos encarregados de educação:

EE1: *um dos fatores que faz que os alunos abandonam a escola é a falta de condições financeiras, para suprir alguns necessitados académicas tais como o pagamento a professores mensalmente.*

EE2: *O que provoca o abandono escolar pode estar a falta de um acompanhamento dos pais ou mesmo da família em geral.*

EE3: *Tenho sim a ideia do abandono escolar, porque traz muita destruturação das crianças e caem para vida da rua. O que facilita por vezes é o acompanhamento dos pais, pois as políticas implementadas pelo Estado não são muito executadas.*

Em Angola, de 2001 até 2014, o número de crianças que ingressaram na escola quase quadruplicou. A qualidade e eficiência da oferta educativa tem merecido a atenção do Governo e dos seus principais parceiros. Contudo, cerca de 22% das crianças em Angola ainda se encontram fora do sistema de ensino e 48% das crianças matriculadas não concluem o ensino primário.

Apenas 11% das crianças dos 3 aos 5 anos têm acesso à educação pré-escolar, as desigualdades no acesso são substanciais entre os meios urbano e Rural: A taxa líquida de frequência do ensino primário é de 78% para o meio urbano e 59% para o meio rural. No ensino secundário esta taxa baixa para 50% no meio urbano e 14% no rural.

(iii) Face à categoria sobre aprendizagem de uma forma geral EE=3, tendo respondido que a medida no que tange a evolução da aprendizagem das crianças existe evolução e isso é perceptível, fruto dos ensinamentos que os professores têm passado nas salas de aulas.

A título de exemplo, as falas dos encarregados de educação:

EE1: *Sim, frequenta a escola do Belas. A orientação educativa é boa porque tem ajudado muito a comunicação em geral, apesar de não haver nos outros tempos a correção das tarefas por motivo da sala ter muitos alunos.*

EE2: *O meu filho estuda a 2ª classe na escola Primária nº 2030/Ramiro, do Município de Belas. Onde que tem uma orientação educativa aceitável.*

EE3: *Ele gosta de ir escola sim, porque é para ter um futuro brilhante já que eu não consegui atingir os objetivos educativos porque a vida me levou no outro rumo.*

Segundo Lopes (2017), na relação professor-alunos, maioritariamente utilizada nas aulas, defende que a otimização do ambiente de aprendizagem deve incorporar um ambiente caloroso e vivencial, de consideração e cuidado, numa orientação clara para o aluno, a partir do qual níveis elevados de participação podem ser conseguidos.

(iv) Quanto a categoria, socialização, de uma forma geral os participantes (EE=3) revelaram ter opiniões bastante semelhantes, alegando que quando um grupo de alunos tem lanche e outros não, muitos deles não são excluídos por esta razão, e alguns alunos não apresentam essa dificuldade de adaptação no meio dos colegas.

A título de exemplo, as falas dos encarregados de educação:

EE1: *Os professores com os alunos se relacionam muito bem o modo de darem aulas é adequada porque eles usam várias técnicas de como alcançarem os seus objetivos.*

EE2: *Os professores se relacionam muito bem com os alunos.*

EE3: *eles relacionam se muito bem e dão aulas muito bem*

Para Silva (2011), a socialização e a interação são os elos que permitem que o professor e o aluno se conectem independente da didática e da metodologia ou da teoria utilizadas. Sem a ação recíproca que completa a ação de ensinar a aprender é impossível criar conhecimento e desenvolver saberes. Segundo este autor não há como socializar e

inteirar conhecimento sem a relação de afetividade do aluno com o professor e do professor com o aluno.

Segundo Sanches (2005), ao dizer que a escola tem o dever de educar e de socializar, estamos a dizer também que tudo isso é feito através do ensino e da aprendizagem. As boas aprendizagens são feitas com expectativas altas, com um ensino com feedback oportuno, adequado e pertinente e com um ato educativo controlado e avaliado.

A mesma autora afirma:

aprendizagem com os pares, bem conduzida, revela-se uma estratégia quase indispensável numa escola que se quer de todos e para todos, onde todos possam aprender com os instrumentos que se têm, onde todos devem poder ir o mais longe possível, utilizando o seu perfil de aprendizagem que pode ser igual ou diferente do seu colega e mesmo do professor (Sanches, 2005).

(v) Relativamente à categoria, as dificuldades, de uma forma geral os encarregados de educação (EE=3) referiram que existe uma grande dificuldade no que tange à deslocação dos alunos de casa para escola principalmente os que residem fora do município, naturalmente encontram as maiores dificuldades no acesso à Escola, assim como também ao regresso às suas casas. De realçar, no entanto, que existem encarregados muitos atenciosos que acompanham o processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos e outros nem tanto, assim alguns dos seus educandos acabam por desistir da escola.

A título de exemplo, as falas dos encarregados de educação:

EE1: *As condições em que as crianças estudam não são assim tão boas.*

EE2: *A boa é que tem uma direção muito forte e acompanham os professores passo por passo, a má é que as condições das salas são péssimas.*

EE3: *o que destaco como bom sobre as condições é o meio um sim, que a criança está inserida, o mesmo bom é melhor a aparência da escola.*

Segundo (Sanches & Teodoro, 2007), a educação inclusiva pressupõe escolas abertas a todos, onde todos aprendem juntos, quaisquer que sejam as suas dificuldades, porque o ato educativo se centra na diferenciação curricular inclusiva, construída em função dos contextos de pertença dos alunos, à procura de vias escolares diferentes para

dar resposta à diversidade cultural, implementando uma praxis que contemple diferentes metodologias que tenham em atenção os ritmos e os estilos de aprendizagem dos alunos.

#### **4. Interseções entre as políticas da escola (PPP) e as percepções dos professores e dos encarregados de educação**

Relativamente as interseções entre as políticas da escola (PPP) e as percepções dos professores e dos encarregados de educação, compreende-se que existe uma concordância entre as partes, relativamente à realidade educativa das crianças da escola do município de Belas-Luanda. Tanto os professores como os encarregados de educação informam-nos sobre as difíceis condições de acesso à escola por parte dos alunos e a falta de condições laborais bem como material para auxílio dos alunos. Realidade que de um modo geral afeta de forma negativa a população desta zona (Belas-Luanda), o que contradiz a lei de base do sistema de educação angolano (LBSE) nº 13/01 de 31 de dezembro, visto que a mesma considera a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo. Entretanto partindo deste princípio e confrontando com tudo o que foi dito pelos encarregados de educação e professores compreende-se que existe alguma ineficácia no cumprimento da lei.

A perspetiva de professores e encarregados de educação é fundamental para o rendimento académico dos alunos e sucesso da instituição escolar, influenciando, ainda, as tomadas de decisão na gestão da escola. Porém, a sua não efetivação prática, tem sido caracterizada muitas vezes, por atribuição de culpa entre professores e encarregados de educação. Os professores culpam os pais de falta de interesse e instrução sobre como participar das atividades da vida escolar dos filhos e os pais culpam a escola de não estar preparada para a inserção da família em atividades de âmbito educativo no contexto escolar.

O Projeto Político Pedagógico é um documento orientador da ação pedagógico-didática da escola do município de Belas e sua “comunidade”, na mais ampla aceção da palavra, a ação educativa. Apresenta-se enquadrado pela lei nº 13/01 vigente em Angola, por conceções e opções de natureza pedagógica e por um conjunto de princípios, valores, estratégias, metas e objetivos, segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa.

Relativamente à perspetiva futura sobre a educação da criança angolana particularmente da escola do município de Belas é claramente positiva, mais para que

haja um bom futuro é preciso primar por uma formação de qualidade, neste contexto a perspectiva é maior e só com ajuda do Estado é possível concretizar uma educação melhor.

É necessário mudar as novas políticas educacional, mas para tal é necessário mexer nas infraestruturais, equipamentos de manuseios das instituições escolares, materiais e meios de ensino, capacitação (seminários de capacitação pedagógicas), para os professores, respeitar o quadro docente (consideração pelo trabalho árduo), assim teremos qualidade no ensino e acabaremos de formar uma nova sociedade.

### **Análise Qualitativa das Entrevistas aos pais e professores**

De acordo com os resultados das entrevistas feitas aos pais e professores, constata-se que o envolvimento da família nas ações da escola, o acompanhamento da escolarização dos filhos, assim como a participação da família na tomada de decisão são consideradas fundamentais, contribuindo para o sucesso e o bom funcionamento escolar. Os participantes apontam, como razões principais para o pouco envolvimento da família, a falta de tempo, aliada à ocupação laboral; a falta de ações concretas e feedback positivo por parte da escola; a relação família-escola resumida à participação em reuniões de pais e encarregados de educação.

Tal como Afonso (2014), os resultados indiciam uma clara ambiguidade nas percepções dos professores sobre o conceito e a concretização da autonomia, algumas fragilidades nas competências dos professores, em resultado da débil formação inicial que tiveram e do seu enfraquecido desenvolvimento profissional, o que faz com que a autonomia curricular seja uma mera retórica e que a participação dos professores na reconstrução do currículo se caracterize, na generalidade, por uma postura meramente tecnicista.

Por outro lado, as condições infraestruturais e os equipamentos disponíveis, o rácio professor-alunos, a carência de manuais e outros materiais curriculares para as disciplinas de cariz mais prático, a fragilizada formação inicial e contínua dos professores, constituem os principais constrangimentos com que os professores se deparam. Além disso, os resultados obtidos permitem, ainda, sustentar que os professores, sem

precisarem de deixar de cumprir as diretrizes emanadas pelas entidades educativas do país, devem assumir um papel mais reflexivo, mais crítico e mais proactivo em relação à sua ação, o que lhes permitirá (re)construir o currículo de forma contextualizada e contribuir para a melhoria da qualidade dos processos de ensino-aprendizagem.

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa mostra-nos os pormenores da realidade educativa da criança angolana, particularmente da escola do município de Belas, tendo em conta as limitações do estudo e os níveis de abrangência do problema levado em causa. Conseguimos recolher as informações possíveis por intermédio de técnica de entrevista semiestruturada e de levantamento de dados documentais.

A pesquisa mostra-nos que é necessário refletir sobre algumas questões fortemente associadas à problemática da educação da criança, destacando entre elas: crianças carentes de direitos estabelecidos na nossa constituição, a maior parte são crianças pertencentes de famílias de renda muito baixa. Estas crianças, na sua maioria encontram-se fora do sistema educativo, por falta de escolas e documentos necessários para serem inscritas nas escolas do município de Belas.

Com este estudo sobre a realidade educativa das crianças do Município de Belas é bastante crítica, porque muitas dessas crianças vem de famílias desestruturadas, e muitas delas exercem funções de venda ambulante para a sua sobrevivência e contribuir para o sustento familiar e não têm foco somente na educação, porque os pais também não incentivam 100% e não fazem um acompanhamento escolar aos seus educandos, por vezes os professores são sobrecarregados com as atividades escolar que os mesmos tem de fazer em casa, mais por falta de acompanhamento dos encarregados acabam por fazer na escola. Portanto, a educação da criança acarreta reflexões que demandam atenção e intervenção por parte dos profissionais das escolas do município de Belas.

Os objetivos traçados, fundamentalmente deste estudo, nortearam-nos para a formulação dos objetivos específicos e permitiu-nos concluir que do presente estudo, os 4 objetivos foram comprovados.

No que tange ao primeiro objetivo, analisar o Projeto educativo da escola onde vai decorrer a investigação, situada no Município de Belas – Luanda, visto que, é um documento que orienta os professores e os alunos nas atividades escolares, na qual tivemos que constatar para avaliar as atividades que as crianças têm tido no decorrer das suas aulas como têm estado os seus acompanhamentos com os encarregados de educação visto que o projeto educativo realiza este desafio perante a escola que os professores têm

de ser criativos ao organizar as atividades escolares e os encarregados de educação devem participar mais nas reuniões e nos projetos da escola.

Quanto ao segundo objetivo, analisar as percepções dos pais e professores das crianças de uma escola do Município de Belas – Luanda - sobre a realidade da educação das suas crianças, verificamos que têm percepções próximas, que ambos apontam as mesmas dificuldades que tem tido na escola, relativamente ao ensino e das crianças. Os professores e os encarregados apontam varias dificuldade que tem tido com os alunos como a falta de material, salas super lotadas isso faz com que os mesmos reivindiquem melhores condições no trabalho.

No que concerne o terceiro objetivo, fazer o levantamento de concordâncias e discrepâncias entre a legislação e a realidade, existe uma concordância entre as partes, relativamente à realidade educativa das crianças da escola do município de Belas-Luanda. Tanto os professores como os encarregados de educação informam-nos sobre as difíceis condições de acesso à escola por parte dos alunos e a falta de condições laborais bem como material para auxílio dos alunos o que contradiz a lei de base do sistema de educação angolano (LBSE) nº 13/01 de 31 de dezembro, visto que a mesma considera em fazer a escolarização para todos.

## Referências

- Afonso, E. A. (2014). *O papel do professor na (re)construção do currículo do 1º ciclo do Ensino Secundário em Angola: das intenções às práticas*. Universidade do Minho.
- Airi Macias Saco, C. M. (Janeiro- Abril de 2016). Se não bater, não aprende. *Educação e direitos da criança e do Adolescente em Angola*, pp. 11-21.
- Angola, A. N. (2001). *Lei de Base do Sistema de Educação*. Luanda.
- Angola, G. d. (2011). *11 Compromissos Com a Criança. Versão atualizada*. Luanda.
- ANGOLA, O. O. (2016). *DIÁRIO DA REPÚBLICA*. Angola.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa Em Educação*. Porto Editora.
- Constituição Angolana, V. e. (2010).
- Costa, A. M. (2011). *Aprender com a Diversidade*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural.
- Costa, J. A. (Dezembro de 2003). Projectos Educativos das Escolas: Um Contributo para a Sua Construção. *Projectos Educativos das Escolas: Um Contributo para a Sua Construção*, pp. 1319-1340.
- Daniel, E. B. (2012). *Políticas de Protecção de Menores em Angola*. Obtido de <https://comum.rcaap.pt/>
- Demo, P. (2011). *Pesquisa Princípio Científico e Educativo*. Cortez.
- Diogo, E. (2018). *Ser família de acolhimento de crianças em portugal*. Universidade Católica Editora.
- Durkheim, É. (21 de janeiro à junho de 2019). educação moral: a formação do cidadão republicano. *Émile Durkheim e a educação moral: a formação do cidadão republicano*, pp. 139-157.
- Educação, C. N. (2009). *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 anos*. Lisboa: Ministerio da Educação. Obtido de [https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/1\\_A\\_Educacao.pdf](https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/1_A_Educacao.pdf)
- Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na Investigação. 1-13. Obtido de <http://hdl.handle.net/10174/26863>
- Formosinho João, M. J. (18 de Julho de 2011). Escola, Igualdade e Autonomia. *A Cidadania e a Democracia nas Escolas*, pp. 15-26.

- Gaskell, M., & Bauer, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Vozes Ltda.
- Herdeiro, R., & Silva, A. M. (2014). As políticas educativas e a motivação dos professores para o trabalho docente. 1390-1401.
- Heywood, C. (2004). *Uma história da infância: da Idade Média à Época Contemporânea no Ocidente*. Porto Alegre: Artmed.
- Jorge Ávila de Lima, A. F. (2015). Colaboração entre Professores e Percepções. *revista portuguesa de pedagogia*, 27-53.
- Júnior, Á. F., & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista. 237-250.
- Júnior, Á., & Júnior, N. F. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos*, p. 14.
- Lima, R. (2017). *A escola que temos e a escola que queremos*. Presença.
- Lopes, D. G. (2017). *O processo de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Faculdade de Desporto Universidade do Porto.
- Martins, E. C. (2014). *Infância Marginalizada e delinquente na 1ª República (1910-1926). De Perdidos a Protegidos... e Educados*. . Coimbra: Palimage.
- Monteiro, D. R. (02 de dezembro de 2014). Crianças a Torto e a Direito. *Crianças a Torto e a Direito*.
- Ngaba, A. V. (2012). *Políticas Educativas Em Angola (1975-2005)*. Sedioca.
- Nóvoa, A. (1995). *Profissão Professor*. Porto: Porto.
- OECD-MULTILINGUAL. (2009). *Criação de Ambiente EAfícazes para o Ensino e Aprendizagem*. Paris.
- Oliveira, S. (2002). Tratado de Metodologia científica: *Projetos de pesquisa, TCC, monografias, dissertações e teses*., p. 320.
- Patacho, P. (2021). *Pensar a Educação*. Porto Editora.
- Piaget, J. (1973). *Seis Estudos de Psicologia*. Rio de Janeiro: Forence Universitária.
- PICANÇO, A. L. (2012). *A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA*. LISBOA: ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO JOÃO DE DEUS.
- Ramos, V. (2020). *Como Lidar Com os Problemas de Comprtamento das Crianças*. Pactor.

- Sanches, I. (2005). Compreender, Agir, Mudar, Incluir. Da investigação-acção à educação inclusiva. *Revista Lusófona de Educação*, 05, 127-142.
- Sanches, I., & Teodoro, A. (2007). Procurando indicadores de educação inclusiva: as práticas dos professores de apoio educativo. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 105-149.
- Sarmiento, M. J. (2005). Crianças: educação, culturas e cidadania activa Refletindo em torno de uma proposta de trabalho. pp. 17-40.
- Sarmiento, T. (18 de Julho de 2011). Fazer a Escola Acontecer: A Colaboração Crianças-Professores-Pais como Prática de Cidadania. *A Cidadania e a Democracia nas Escolas*, pp. 37-49.
- Silva, A. (2011). Socialização Professor Aluno na Sala de Aula. *Webartigo*, <https://www.webartigos.com/artigos/socializacao-professor-aluno-na-sala-de-aula/70095>.
- Souza, J. d., Kantorski, L. P., & Luis, M. A. (2011). *ANÁLISE DOCUMENTAL E OBSERVAÇÃO*. Revista Baiana de Enfermagem.
- Zão, M. E. (1997). *A educação da Criança e o papel do Estado na definição e desenvolvimento da Educação pré-Escolar pública em Portugal*. Dissertação de Mestrado. Não publicada. Universidade do Porto.
- Zoram, R. (1998). Crianças de rua em Angola: alternativas à exclusão educacional. *Repositório das Universidades Lusíada*, 140-169.

## Apêndice 1 - Protocolo de Entrevistas aos Professores

### PF1

**Entrevistador:** Fale-me um pouco de si, para eu o poder conhecer um pouco e poder conduzir a entrevista com mais segurança. Gostaria de saber algumas características de caráter pessoal e profissional, por exemplo, idade, formação profissional, experiência como docente, outras atividades para além da docência, níveis de ensino que leciona?

**PF1:** Tenho 28 anos de idade, formada em gestão de empresa na universidade de Belas, e com o curso técnico médio de Magistério Primário, com experiência de docente há 8 anos.

**Entrevistador:** Considerando que conhece o projeto educativo da sua escola, diga-me quais são os aspetos que destaca como mais importantes?

**PF1:** Educar o aluno para que sirva bem o país, ensinar bem o aluno para que seja bem orientada na sociedade.

**Entrevistador:** No seu entender, quais são as grandes preocupações educativas dos gestores da escola? Como eles articulam as suas preocupações com o que está expresso no projeto educativo?

**PF1:** As grandes preocupações dos gestores da escola é de criar as condições necessárias para os alunos, professores, tenham uma boa harmonia na instituição.

**Entrevistador:** Como os professores colaboram na definição das políticas educativas da escola?

**PF1:** O professor colabora nas definições das políticas educativas da escola, dando as suas opiniões, e agindo com as suas orientações dirigidas.

**Entrevistador:** Como é feita a articulação entre os gestores e os professores?

**PF1:** A articulação é feita nas reuniões realizadas para se saber as reais problemáticas que aflige a instituição e todos na qual colaboram na mesma.

**Entrevistador:** Quais são os órgãos que na escola definem e orientam as práticas educativas? Como funcionam com os professores?

**PF1:** os órgãos que definem e orientam as práticas educativas são os dirigentes ou os responsáveis, principalmente os que pertencem na área pedagógica. E funciona seguindo os princípios que está definido e aquilo que é orientado por órgãos de tutela (Estado), para que se atinja os objetivos.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco sobre as condições que lhe são disponibilizadas para o exercício de docência: condições das salas de aula, número de alunos por turma, material para o ensino-aprendizagem, horário de trabalho, níveis de ensino...

**PF1:** As condições é uma lastima porque, as salas estão muito cheias e sem clima nem ventiladores e as carteiras nem sempre chega para o número de alunos que são matriculados.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco da/s sua/s turma/s: nível de ensino, nº de alunos por turma, interação dos alunos, aprendizagem, dificuldades especiais, motivação dos alunos para a escola e outros assuntos que julgue pertinentes.

**PF1:** Trabalho com a 4ª classe e o número de alunos por turma é de 45 alunos, a interação nem sempre é boa, porque nem sempre demos por conta qual é o aluno que devemos acompanhar e requer um acompanhamento especial.

**Entrevistador:** Conte-me com algum pormenor um dos seus dias de trabalho na escola.

**PF1:** O meu dia de trabalho tem sido bom e muito cansativo entro as 8h e saiu 12h:30, vivo no Camama e trabalho no Ramiro.

**Entrevistador:** O que precisaria para desempenhar o seu papel, como professor, com condições para si e para os seus alunos?

**PF1:** Precisaria de armário com gavetas para os alunos guardar os seus materiais. Visto que alguns alunos percorrem km para chegar a escola e com peso do material ficam muito cansados.

**Entrevistador:** Se pudesse o que mudaria na escola?

**PF1:** A maneira de orientados professores dando sempre refrescamento daquilo que têm encontrado dificuldades.

**Entrevistador:** Os alunos gostam da escola e de aprender? Explique porquê

**PF1:** Sim, gostam principalmente quando aprendem tudo que é ensinado

**Entrevistador:** As famílias incentivam os filhos a frequentar a escola? Explique como e porquê

**PF1:** Sim, porque da escola prepara – se o futuro brilhante dos filhos.

**Entrevistador:** Complete esta entrevista com aquilo que pensa que não foi mencionado e que gostaria que ficasse registado.

**PF1:** Os materiais utilizados para ministrar as aulas. Refrescamento ou seminários constantes devido a globalização para atualizar os conhecimentos.

**PF2**

**Entrevistador:** Fale-me um pouco de si, para eu o poder conhecer um pouco e poder conduzir a entrevista com mais segurança. Gostaria de saber algumas características de carácter pessoal e profissional, por exemplo, idade, formação profissional, experiência como docente, outras atividades para além da docência, níveis de ensino que leciona?

**PF2:** Tenho 26 anos de idade, só professor há 3 anos, fiz a formação na escola do Magistério Primário (Dom Bosco/Luanda, Sambizanga). Educação é uma área escolhida por amor, porque quem não tem amor não aguenta esta carreira e sem amor não haverá qualidade de ensino. Comecei o meu percurso como educador quando estive a frequentar a 9ª classe na escola Margarita, pertencente na escola Católica.

**Entrevistador:** Considerando que conhece o projeto educativo da sua escola, diga-me quais são os aspetos que destaca como mais importantes?

**PF2:** Os aspetos mais importantes são a parte de formação continua que a escola dá, para que os professores fiquem sempre inteirando com os conteúdos a serem lecionados.

**Entrevistador:** No seu entender, quais são as grandes preocupações educativas dos gestores da escola? Como eles articulam as suas preocupações com o que está expresso no projeto educativo?

**PF2:** A grande preocupação dos gestores escolar são de gerir a parte docência e vigiar a maneira de como o processo de ensino está sendo transmitido e como os professores estão articulares ou proceder com os conteúdos.

**Entrevistador:** Como os professores colaboram na definição das políticas educativas da escola?

**PF2:** Colaboram dando aulas e contribuir no desenvolvimento do processo – ensino da criança.

**Entrevistador:** Como é feita a articulação entre os gestores e os professores?

**PF2:** Ela é feita quando se tem um caminho traçados entre o gestor e o professor, e se entendem entre eles, para que haja um ensino de qualidade é necessário que os gestores estejam todos ligados e se entendam.

**Entrevistador:** Quais são os órgãos que na escola definem e orientam as práticas educativas? Como funcionam com os professores?

**PF2:** Os órgãos que definem e orientam o processo de Ensino – aprendizagem são os órgãos responsável da escola, desde que haja uma boa colaboração com o professor e os alunos, assim as políticas serão bem articuladas e bem orientados.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco sobre as condições que lhe são disponibilizadas para o exercício de docência: condições das salas de aula, número de alunos por turma, material para o ensino-aprendizagem, horário de trabalho, níveis de ensino...

**PF2:** Falar das condições é só de dizer que são disponibilizando a sala de aula, o giz, as vezes o professor é que vai comprar. A minha turma tem 60 alunos, com uma carga 30 tempo semanas.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco da/s sua/s turma/s: nível de ensino, nº de alunos por turma, interação dos alunos, aprendizagem, dificuldades especiais, motivação dos alunos para a escola e outros assuntos que julgue pertinentes?

**PF2:** Sobre esta questão a turma onde estou encontra-se constituído 60 alunos, compreendido entre 12 anos há 16 anos e o seu nível social é muito baixo. Entre eles a relação é salutar porque sua faixa de idade os ajuda. No que concerne ao aproveitamento é de dizer que é razoável. Os alunos encontram-se com dificuldades em acompanhar os seus colegas através das tarefas emanadas pelo professor ou quando ele se encontra com dificuldade de poder transmitir o que ele aprendeu quando e, é confiado mais ele não entendeu bem o que foi ensinado e com o receio, por isso não acompanha o colega.

**Entrevistador:** Conte-me com algum pormenor um dos seus dias de trabalho na escola.

**PF2:** Um dos meus dias de trabalho é muito cansativo, porque acordo cedo, e caminho para a paragem e pego todos os dias três táxis ida e volta. E é muito cansativo.

**Entrevistador:** O que precisaria para desempenhar o seu papel, como professor, com condições para si e para os seus alunos?

**PF2:** Preciso de apoio da direção da escola, no que concerne aos materiais didáticos para que possa se ilustrar nos alunos. E não só de seminários de reflexão para se poder analisar a cada momento a evolução dos alunos.

**Entrevistador:** Se pudesse o que mudaria na escola?

**PF2:** A política de orientação, assim como o diretor ou o gestor escolar, não pode somente ficar no gabinete esperar assinar documentos tem que estar no campo, para avaliar os professores.

**Entrevistador:** Os alunos gostam da escola e de aprender? Explique porquê

**PF2:** Eles gostam da escola e de aprende, porquê, sentem- se que estão aprendendo a cada dia que passa os professore vai com um foco somente para eles, apesar que nem sempre temos material suficiente ou condições para fazer uma aula de ilustração.

**Entrevistador:** As famílias incentivam os filhos a frequentar a escola? Explique como e porquê

**PF2:** No meu ponto de vista as famílias incentivam as crianças a ir na escola, porque eles sabem que as crianças são os futuros da manhã se não acompanhar ou incentivar a criança ficarão com um futuro que não maravilhoso.

**Entrevistador:** Complete esta entrevista com aquilo que pensa que não foi mencionado e que gostaria que ficasse registado.

**PF2:** Faltou questionar os próprios alunos, e por outra faltou direcionamento se na entrevista é para professor de que nível de ensino, porque nem todos os professores tem um raciocino de analise profunda.

### **PF3**

**Entrevistador:** Fale-me um pouco de si, para eu o poder conhecer um pouco e poder conduzir a entrevista com mais segurança. Gostaria de saber algumas características de carácter pessoal e profissional, por exemplo, idade, formação profissional, experiência como docente, outras atividades para além da docência, níveis de ensino que leciona?

**PF3:** Tenho 26 anos, só professora há 6 anos, fiz a formação de professor para o ensino primário no magistério ADPP/Luanda – Ramiro.

**Entrevistador:** Considerando que conhece o projeto educativo da sua escola, diga-me quais são os aspetos que destaca como mais importantes?

**PF3:** Os aspetos que eu acho mais importantes são as atividades que a escola implementa, assim como os professores devem ser criativos em organizar atividades e serem mais agir no que concerne as atividades e mostrar que estão mesmo a trabalhar e não estão só a brincar com as coisas.

**Entrevistador:** No seu entender, quais são as grandes preocupações educativas dos gestores da escola? Como eles articulam as suas preocupações com o que está expresso no projeto educativo?

**PF3:** As grandes preocupações dos gestores da escola na sua maioria é de ver uma sinceridade com o ensino por parte dos professores, porque tem professores que venham na escola e não mostram aquilo que eles devem ensinar com amor apenas venham com um conhecimento limitado e depois quer fazer reprovar os alunos e também não entende os esforços que os alunos fazem para que possam estar na escola. Este é uma das preocupações dos gestores da escola.

**Entrevistador:** Como os professores colaboram na definição das políticas educativas da escola

**PF3:** Os professores colaboram nas definições das políticas da escola, isto é, por trabalharem arduamente para melhorar o ensino e aprendizagem.

**Entrevistador:** Como é feita a articulação entre os gestores e os professores?

**PF3:** A articulação é feita entre os gestores e os professores de modo a parcial e melhorar a gestão escolar.

**Entrevistador:** Quais são os órgãos que na escola definem e orientam as práticas educativas? Como funcionam com os professores?

**PF3:** Os órgãos que definem e orientam as práticas educativas são os gestores e principalmente o coordenador pedagógico que tem a missão de controlar o processo de ensino – aprendizagem.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco sobre as condições que lhe são disponibilizadas para o exercício de docência: condições das salas de aula, número de alunos por turma, material para o ensino-aprendizagem, horário de trabalho, níveis de ensino...

**PF3:** As condições que são disponibilizados para o exercício de docentes não são muito favoráveis nas salas de aulas. Porque tem uma inchente nas salas.

**Entrevistador:** Fale-me um pouco da/s sua/s turma/s: nível de ensino, nº de alunos por turma, interação dos alunos, aprendizagem, dificuldades especiais, motivação dos alunos para a escola e outros assuntos que julgue pertinentes?

**PF3:** A minha turma é constituída por 40 alunos que compreendem uma idade entre 8 anos há 10 anos de idade. O nível socioeconómico é baixo, porque na sua maioria os pais

são vendedores ambulantes e pescadores. Apesar deste nível de vida a relação entre eles é salutar e têm um nível de aproveitamento médio.

**Entrevistador:** Conte-me com algum pormenor um dos seus dias de trabalho na escola.

**PF3:** Tenho um dia de trabalho muito cansativo porque tenho vindo de muito distante pego sempre 3 a 2 táxi diário.

**Entrevistador:** O que precisaria para desempenhar o seu papel, como professor, com condições para si e para os seus alunos?

**PF3:** Para que desempenho o meu papel como professor é necessário que haja uma boa interação com os professores de outras classes para que aprendo novas coisas e a novas formas de trabalho.

**Entrevistador:** Se pudesse o que mudaria na escola?

**PF3:** Se pudesse, mudaria a forma de como a escola é gerido, assim com os professores gerem as turmas e o gestor não ficaria somente em sala de aula, deveria também ficar a vigiar e não só a responsabilidade do diretor e coordenador pedagógico.

**Entrevistador:** Os alunos gostam da escola e de aprender? Explique porquê

**PF3:** Os alunos gostam sim da escola, porque eles têm a oportunidade de estar com os colegas da escola e de brincar com os mesmos.

**Entrevistador:** As famílias incentivam os filhos a frequentar a escola? Explique como e porquê

**PF3:** As famílias incentivam os filhos a frequentarem a escola para aprender a ler e a escrever sendo que a criança é o futuro do amanhã

## Apêndice 2 - Protocolo de Entrevistas aos Encarregados de Educação

### EE1

**Entrevistador:** Para iniciarmos a nossa conversa, gostaria que me falasse um pouco de si, como pessoa e como encarregado de educação do seu filho/educando.

**EE1:** Tenho 30 anos de idade, sou mecânico trabalho por conta própria, gosto de pautar mais na educação do meu filho.

**Entrevistador:** O seu filho/educando frequenta a escola X de Belas. O que pensa sobre a orientação educativa da escola?

**EE1:** Sim frequenta a escola do Belas. A orientação educativa é boa porque tem ajudado muito a comunicação em geral, apensar de não haver nos outros tempos a correção das tarefas por motivo da sala ter muitos alunos.

**Entrevistador:** Segundo a sua experiência e conhecimento, gostaria que falasse um pouco do acesso das crianças à escola. Há medidas para facilitar o acesso? Há limitações ao acesso? Quais?

**EE1:** Sobre o acesso das crianças a escola tem uma medida que é a idade correspondida de cada criança, o registo e as limitações, os números de vagas são limitados.

**Entrevistador:** O que nos pode dizer sobre o modo como os professores se relacionam e dão as aulas aos seus alunos?

**EE1:** Os professores com os alunos se relacionam muito bem o modo de darem aulas é adequada porque eles usam várias técnicas de como alcançarem os seus objetivos.

**Entrevistador:** O seu filho/educando gosta de ir para a escola? Explique porquê.

**EE1:** O meu filho gosta de ir à escola, porque quando ele acorda pela manhã ele já tem o hábito de pedir a mãe para lhe preparar e não só arrumar os seus materiais.

**Entrevistador:** Acha que a orientação educativa da escola virá a influenciar a vida destas crianças? Explique o seu ponto de vista.

**EE1:** A forma de como os professores selecionam os conteúdos necessários para servirem como um currículo para depois de terminarem os anos letivos dentro dessa instituição.

**Entrevistador:** O que sugere que seja mudado na escola,

**EE1:** O que eu sugiro é que primeiramente a escola não possui todos compartimentos que uma instituição deve ter a sala de aula, dos professores e secretaria e nos casos de meios de ensino.

**Entrevistador:** Se fosse membro da direção desta escola, o que mudaria ou introduziria para que ela fosse acolhedora para os alunos e para os encarregados de educação e para melhorar as aprendizagens?

**EE1:** Se eu fosse o membro da direção da escola onde estuda o meu filho, iria de implementar projeto político pedagógico para que as comunidades em geral estejam inserindo de uma forma a todos contribuintes na aprendizagem dos alunos.

**Entrevistador:** O que destaca como bom e menos bom sobre as condições em que as crianças têm aulas?

**EE1:** As condições onde as crianças estudam não são assim tão boas.

**Entrevistador:** Em regra, as crianças desenvolvem-se e aprendem na escola. Esta escola tem facilitado o desenvolvimento e a aprendizagem do seu filho/educando? Explique como

**EE1:** A escola tem sim facilitado o desenvolvimento e aprendizagem que o meu filho tem mostrado ou prática o que aprendem na escola para a casa, e já sabe algumas regras de comunicação e os professores dão meios de como ele fazer as tarefas.

**Entrevistador:** Tem alguma ideia sobre o abandono desta escola pelas crianças? O que em sua opinião facilita ou não esse abandono?

**EE1:** um dos fatores que faz que os alunos abandonam a escola é a falta de condições financeiras, para suprir alguns necessitados académicas tais como o pagamento e professore mensalmente.

**Entrevistador:** Se fosse professor desta escola, o que mudaria ou introduziria para melhorar o clima e as aprendizagens nesta escola?

**EE1:** Implementaria mais projetos educativos para melhorar o clima, ou mais áreas recreativas para as crianças terem mais interações com as outras crianças e professores desenvolverem mais atividades extraescolar.

**Entrevistador:** Complete esta entrevista com aquilo que acha que não foi dito e que gostaria de dizer aqui.

**EE1:** Neste Município de Belas, não se tem escolas suficientes para inserção de todas as crianças, eis a necessidade de mais e tem mais crianças a frequentarem o ensino Privado.

**EE2**

**Entrevistador:** Para iniciarmos a nossa conversa, gostaria que me falasse um pouco de si, como pessoa e como encarregado de educação do seu filho/educando.

**EE2:** Vendedor há 6 anos no Município de Belas, tenho 27 anos. O meu filho estuda na escola do Município de Belas.

**Entrevistador:** O seu filho/educando frequenta a escola X de Belas. O que pensa sobre a orientação educativa da escola?

**EE2:** O meu filho estuda a 2ª classe na escola Primária nº 2030/Ramiro, do Município de Belas. Onde que tem uma orientação educativa aceitável.

**Entrevistador:** Segundo a sua experiência e conhecimento, gostaria que falasse um pouco do acesso das crianças à escola. Há medidas para facilitar o acesso? Há limitações ao acesso? Quais?

**EE2:** A muita limitação no acesso a escola, nem sempre os que necessitam vaga para os seus filhos nunca têm vaga.

**Entrevistador:** O que nos pode dizer sobre o modo como os professores se relacionam e dão as aulas aos seus alunos?

**EE2:** Os professores se relacionam muito bem com os alunos.

**Entrevistador:** O seu filho/educando gosta de ir para a escola? Explique porquê.

**EE2:** Ele gosta sim de ir à escola, porque ele gosta muito de falar que quer ser um astronauta e para isso eu lhe digo sempre que devemos estudar muito.

**Entrevistador:** Acha que a orientação educativa da escola virá a influenciar a vida destas crianças? Explique o seu ponto de vista.

**EE2:** A orientação educativa vem sim influencia de uma forma positiva.

**Entrevistador:** O que sugere que seja mudado na escola,

**EE2:** Que os professores tenham um apoio de transporte para lhes tirar do local onde se encontra a escola para uma localidade que permite o acesso.

**Entrevistador:** Se fosse membro da direção desta escola, o que mudaria ou introduziria para que ela fosse acolhedora para os alunos e para os encarregados de educação e para melhorar as aprendizagens?

**EE2:** Se fosse membro da direção reforçaria mais apoio aos encarregados de educação.

**Entrevistador:** O que destaca como bom e menos bom sobre as condições em que as crianças têm aulas?

**EE2:** A boa é que tem uma direção muito forte e acompanham os professores passo por passo, a má é que as condições das salas são péssimas.

**Entrevistador:** Em regra, as crianças desenvolvem-se e aprendem na escola. Esta escola tem facilitado o desenvolvimento e a aprendizagem do seu filho/educando? Explique como.

**EE2:** Vêm sim facilitar os alunos a desenvolver o seu taletto para um futuro brilhante.

**Entrevistador:** Tem alguma ideia sobre o abandono desta escola pelas crianças? O que em sua opinião facilita ou não esse abandono?

**EE2:** O que provoca o abandono escolar pode estar a falta de um acompanhamento dos pais ou mesmo da família em geral.

**Entrevistador:** Se fosse professor desta escola, o que mudaria ou introduziria para melhorar o clima e as aprendizagens nesta escola?

**EE2:** Se eu fosse professor deveria fazer com que os encarregados fiscalizem os professores.

**Entrevistador:** Complete esta entrevista com aquilo que acha que não foi dito e que gostaria de dizer aqui.

**EE2:** Falar sobre o apoio da comunidade sobre o controlo de ensino aprendizagem.

### EE3

**Entrevistador:** Para iniciarmos a nossa conversa, gostaria que me falasse um pouco de si, como pessoa e como encarregado de educação do seu filho/educando.

**EE3:** Sou pescador, tenho 38 anos, vivo no Ramiro, Município de Belas. Meu filho está matriculado na escola do Município de Belas.

**Entrevistador:** O seu filho/educando frequenta a escola X de Belas. O que pensa sobre a orientação educativa da escola?

**EE3:** meu filho estuda na escola Primária nº 2030/Ramiro, Município de Belas

**Entrevistador:** Segundo a sua experiência e conhecimento, gostaria que falasse um pouco do acesso das crianças à escola. Há medidas para facilitar o acesso? Há limitações ao acesso? Quais?

**EE3:** Sobre o percurso escolar das crianças do Município de Belas é de dizer que as crianças na sua maioria percorrem distâncias para eles irem à escola pública, por que a escola pública fica distante da sua residência. O acesso a escola é difícil por motivo de vagas insuficientes.

**Entrevistador:** O que nos pode dizer sobre o modo como os professores se relacionam e dão as aulas aos seus alunos?

**EE3:** Fala sobre o modo que os professores dão aulas ou se relacionam, eles relacionam se muito bem e dão aulas muito bem.

**Entrevistador:** O seu filho/educando gosta de ir para a escola? Explique porquê.

**EE3:** Ele gosta de ir escola sim, porque é para ter um futuro brilhante já que eu não consegui atingir os objetivos educativos porque a vida me levou no outro rumo.

**Entrevistador:** Acha que a orientação educativa da escola virá a influenciar a vida destas crianças? Explique o seu ponto de vista.

**EE3:** Sim é com esta orientação educativo que pode vir levar a um mundo moderno e que ele possa brilhar amanhã e atingir pontos altos para que possa se dobrar sobre os obstáculos que possam vir no futuro.

**Entrevistador:** O que sugere que seja mudado na escola,

**EE3:** Por mim o que pode ser mudado é que haja mesmo muita interação entre professores e encarregados de educação, para que mantenham em sintonia sobre as dificuldades dos alunos e ali o pai estará pare e passo para o futuro do seu filho.

**Entrevistador:** Se fosse membro da direção desta escola, o que mudaria ou introduziria para que ela fosse acolhedora para os alunos e para os encarregados de educação e para melhorar as aprendizagens?

**EE3:** Se eu fosse um membro da direção gostaria de implementar as aulas de línguas locais ou regionais para dar mais valor as nossas línguas nacionais.

**Entrevistador:** O que destaca como bom e menos bom sobre as condições em que as crianças têm aulas?

**EE3:** o que destaco como bom sobre as condições é o meio um sim, que a criança está inserida, o mesmo bom é melhor a aparência da escola.

**Entrevistador:** Em regra, as crianças desenvolvem-se e aprendem na escola. Esta escola tem facilitado o desenvolvimento e a aprendizagem do seu filho/educando? Explique como

**EE3:** O meu educado tem aprendido o suficiente na escola onde está inserido os meios que utilizam tem ajudado o bastante no desenvolvimento e aprendizagem dele.

**Entrevistador:** Tem alguma ideia sobre o abandono desta escola pelas crianças? O que em sua opinião facilita ou não esse abandono?

**EE3:** Tenho si a ideia do abandono escolar, porque traz muita destruturação das crianças e caem para vida da rua. O que facilita por vezes é o acompanhamento dos pais e as políticas implementado pelo Estado que não são muito executados.

**Entrevistador:** Se fosse professor desta escola, o que mudaria ou introduziria para melhorar o clima e as aprendizagens nesta escola?

**EE3:** Se eu fosse professora desta escola introduziria as aulas de campo, uma vez que as crianças aprendem vendo e ouvido então levaria este projeto ou proposta para esta escola.

**Entrevistador:** Complete esta entrevista com aquilo que acha que não foi dito e que gostaria de dizer aqui.

**EE3:** Faltou perguntar quem faz as políticas das escolas publicas e como são prestadas contas ao Estado ou ao órgão fiscalizador.